

DEPOSITO LEGAL

O diário da tarde de maior circulação em Portugal
Fundado por ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA

A CIDADE DE OLIVENÇA deve ser devolvida a Portugal

Os tremendos e indesculpáveis erros políticos, praticados pela regência de D. João, ao tentar envolver a Inglaterra e a Espanha no seu cego ódio, contra o regi-

me republicano francês, na intensão de restabelecer a Monarquia, arrancada das mãos, ensanguentadas de Luiz XIV deteminaram, em 1793, a fatídica liga da tão intrigante trilogia.

Como se sabe, a Espanha, em 1795, fez paz com a França, declarando guerra a Portugal e um exército hispano-francês, comandado pelo príncipe da Paz, assalta, a 20 de Maio, desse mesmo ano, a praça portuguesa de Olivença, e entra no Alentejo, como um polvo ambicioso e maldito!

Portugal, monárquico, acobarda-se, fecha os portos aos ingleses e recebe, ajoelhado, o general Lannes, como embaixador do primeiro consul da república francesa!

Porém, em 1804 Portugal é obrigado a aliar-se com a Inglaterra, o que determina a revindicta napoleónica, forçando a Espanha a fazer preparativos de guerra contra Portugal e em 1807, a oposição do regente em aderir ao «sistema continental» determina a 1.ª invasão francesa, resultado da convenção secreta de «Fontainebleau», assinada aos 27 de Outubro entre o imperador dos

(Continua na 12.ª página)

Malásia

IMPOSTO

O RECOLHER

OBRIGATÓRIO

KUALA LUMPUR, 25 — Um novo recolher obrigatório de 24 horas foi imposto no distrito de Simpang Tiga, no sensível Nibong Tebal, no noroeste da Malásia, após uma casa ter sido incendiada durante a noite.

O recolher é o primeiro imposto desde 6 de Julho na Malásia, onde se afirmou que a tensão estava a diminuir após os recentes motins raciais. — R.

zidos da Lua. Ficarão com eles o dr. Carpentier e o engenheiro John Hirasaki, também da NASA que auxiliará os astronautas a coordenar as impressões obtidas na Lua enquanto o médico velará pela saúde.

Hirasaki e os astronautas passaram já a maior parte do tempo a retirar as amostras e os filmes das embalagens em que vinham.

As amostras lunares serão enviadas para estudo ao Centro Espacial de Houston a bordo de dois aviões.

São utilizados dois aviões para evitar a perda das amostras no caso de um se despenhar.

AMOSTRAS DO SOLO LUNAR

As amostras do material lunar devem chegar ainda hoje a Houston.

E provável que a maior estravagância de toda a viagem à Lua ve-

(Continua na última página)

CONSELHO DE SEGURANÇA DA ONU

DEBATE SOBRE A ACUSAÇÃO DE ZÂMBIA CONTRA PORTUGAL

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 25 — Delegados africanos e asiáticos realizavam hoje consultas privadas sobre os termos de uma possível resolução para terminar o debate no Conselho de Segurança da ONU da acusação de agressão de Zâmbia contra Portugal.

provável que o debate continuasse durante a próxima semana.

Portugal negou que as forças em Moçambique e Angola tivessem desencadeado incursões contra Zâmbia. O governo de Lisboa contra-acusou dizendo que Zâmbia apoiava acções de guerrilheiros contra a administração portuguesa.

Círculos diplomáticos afirmaram que membros ocidentais do Conselho sugeriram que não apolarlam

(Continua na última página)

VISADO PEI A CENSURA

OS PRIMEIROS EXAMES MÉDICOS

NÃO FORAM ENCONTRADOS microrganismos lunares nos astronautas

DO PORTA-AVIÕES HORNET, 25 — Os astronautas da missão «Apolo 11» foram hoje submetidos aos primeiros exames clínicos depois do regresso da Lua e não revelaram sintomas de terem sido inquinados com microrganismos lunares.

O dr. William Carpentier, da NASA, declarou que Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins estavam em «ótima forma».

Seguir-se-ão outros exames clínicos de grande rigor. Armstrong e Aldrin foram à Lua no domingo enquanto Collins ficara em órbita naquele satélite. Porém o módulo lunar juntou-se novamente ao módulo de comando na segunda-feira e se Armstrong e Aldrin tivessem sido contaminados podiam ter contaminado Collins.

O dr. Carpentier disse que Armstrong, comandante da cápsula «Apolo 11» tinha uma ligeira infecção no ouvido esquerdo, contraída ao que parece no momento da reentrada na Terra. Segundo o médico este tipo de infecção é muito frequente e a sua origem será despistada dentro de pouco tempo.

O médico declarou que os três

astronautas foram submetidos a menos esforços cardíacos e circulatórios nesta viagem do que vários outros exploradores do espaço em viagens anteriores.

As análises mais importantes serão relacionadas com a contagem de glóbulos brancos.

Nenhum dos astronautas teve tempo para dormir desde a chegada ontem ao Pacífico pois têm estado totalmente ocupados com as análises clínicas e com a des-

carga das amostras e dos filmes que vinham no módulo de comando.

TRÊS SEMANAS DE ISOLAMENTO

Os astronautas ficarão dentro da unidade móvel de quarentena durante as próximas três semanas para evitar que possam contaminar a Terra com microrganismos tra-



A dor e o luto são os motivos fotográficos que mais fascinam os espectadores. E este o resultado do maior teste visual jamais realizado. De quatro milhões de visitantes da primeira «Exposição mundial de fotografia» aos quais se perguntou em dez países qual era, na sua opinião, a foto mais impressionante, a malária decidiu-se pela foto de

uma criança em lágrimas (fotógrafo Werner Bischof — Suíça). Em segundo lugar figurou um trabalho do fotógrafo russo Baltermann, uma foto de um campo de batalha depois da retirada das tropas. Em terceiro lugar figura o alemão Richard Peter com a foto de um guarda contra ataques anti-aéreos, morto, na Segunda Guerra Mundial

A IDA DE NIXON À ROMÊNIA NÃO É UMA AFRONTA À UNIÃO SOVIÉTICA

(LER NA ÚLTIMA PAGINA)

ARRAIAL NA FOZ

Nos terrenos do Colégio Inglês, da Rua da Cerca, à Foz do Douro, vai realizar-se amanhã um arraial, cujo produto se destina a auxiliar uma obra assistencial da mesma freguesia citalina.

FESTIVAL HIPICO

O Sport Clube do Porto, vai inaugurar, amanhã, 26, novas instalações: sala de convívio, «tara», balneários e sala de arrieiros, no seu centro hipico, cerimónias que antecedem um festival de hipismo.

FEIRA ANUAL DE SANTA ANA

No aprazível e frondoso Parque de Santa Ana, em Leça de Baloi, realiza-se amanhã, a Grande Feira Anual das Sementes, sempre muito concorrida, pois nela se fazem apreciáveis transacções, não só daquelas espécies como também de máquinas e alfaias agrícolas. Esta feira será abrilhantada com a presença da banda dos Bombeiros Voluntários de S. Mateus de Infesta.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE ORNITOLOGIA

Pelas 18 horas de amanhã, realizar-se-á no anfiteatro de zoologia da Universidade do Porto, mais uma sessão científica da Sociedade Portuguesa de Ornitologia, proferido o prof. dr. Santos Júnior uma conferência sobre «O canário do Quanza — seus ninhos e ovos».

FANTASIA MUSICAL

No pavilhão do Centro Social de Paranhos, efectua-se amanhã, às

NECROLOGIA

JOSÉ MIGUEL DE MACEDO

MONTARGIL — No hospital desta vila faleceu o sr. José Miguel de Macedo, viúvo, de 93 anos de idade, natural e residente nesta vila.

O seu funeral realizou-se para o cemitério local e teve grande acompanhamento. — C.

RUFU CORREIA DE CASTRO

No Couço onde residia há muitos anos, faleceu o sr. Rufu Correia de Castro, viúvo, de 79 anos de idade, natural de Montargil.

O seu funeral realizou-se para o cemitério do Couço e foi civil por vontade do extinto, constituindo sentida manifestação de pesar. — C.

Capitão JULIO COSTA PINTO

Faleceu hoje no Hospital de S. José o sr. capitão Júlio da Costa Pinto, de 85 anos, morador na Rua de «O Século», 99, 1.º.

República

Editor: ANTONIO MARCELINO MESQUITA

Propriedade de EDITORIAL REPUBLICA

Escritório e oficinas:

R. de Misericórdia 110. 1.º — Lisboa
Telefa. 52 51 56 — 52 65 52 — 52 93 24

ANO 59

N.º 13.828

2.º Série

Preço 130\$

21.45 horas, uma «Fantasia Musical», com o colaboração do Grupo Cénico de Corim e de alguns artistas musicais.

ACADEMIA DE MUSICA DE ESPINHO

No salão nobre do Grande Casino de Espinho realizou-se ontem, à noite, promovida pela Academia de Música da mesma vila, um sarau durante o qual se procedeu à distribuição de prémios e diplomas das disciplinas de música do mesmo estabelecimento de ensino e dos Institutos Francês, Britânico e Alemão.

FESTA NA AGUDA

No parque de recreio da Praia da Aguda, realiza-se amanhã, à

noite, mais um baile com fins de beneficência.

CARTAZ (para amanhã)

TEATRO — António Pedro, «A raposa e as uvas».

CINEMAS — Coliseu, «A minha profissão é matar»; Rivoli, «O alto, o baixo e o gato»; Batalha, «Adoráveis conspiradores»; Trindade, «Fantasia»; S. João, «Um homem em leilão»; Águia de Ouro, «Profissionais para um massacre»; Olímpia, «Rei de um inferno»; Júlio Dinis, «Maigret e o espiao»; Estúdio, «Obras primas de Walt Disney»; Vale Formoso, «Eli-sabeth» e variedades; Carlos Alberto, «Resgate humano» e «Coração cheio... bolsos vazios».

FEIRA POPULAR — Palácio de Cristal.

Jornal de Coimbra

● HOMENAGEM A UM PROFISIONAL DE ENFERMAGEM

Na sede do Sindicato dos Profissionais de Enfermagem do Distrito de Coimbra, decorreu uma sessão extraordinária, promovida pela respectiva direcção, que reuniu elevado número de associados e teve como objectivo prestar uma significativa homenagem ao sr. enfermeiro Alberto Mourão, que foi o primeiro presidente do referido Sindicato e agora promovido, como noticiámos, a superintendente dos Hospitais da Universidade.

Após o descerramento de uma fotografia do homenageado pela mais nova associada, sr.ª D. Alda Pinto, o actual presidente do organismo, sr. José Roque dos Reis, proferiu algumas palavras alusivas ao acto e ao seu significado, que o sr. Alberto Mourão agradeceu bastante emocionado, até porque desconhecia ter-lhe sido preparado esse motivo de amizade.

● DIRECTOR CLÍNICO DO CENTRO DE NEUROCIURGIA

A convite do International College of Angiology, seguiu para Roma o sr. dr. Fernando Amaral Gomes, director clínico do Centro de Neurocirurgia de Coimbra, que, na Faculdade de Medicina da capital italiana proferirá uma conferência sobre «Microcirculação Cerebral», trabalho científico que já lhe mereceu o prémio «Artur Malheiros» concedido pela Academia de Ciências de Lisboa.

● CENTRAL AUTOMÁTICA DE SEMIDE

A partir do princípio da madrugada de hoje entrou em serviço uma nova marcação dos números dos telefones da Central Automática de Semide, que se enquadra no Grupo de Redes de Coimbra, pela entrada em vigor de um novo equipamento. Assim, os números telefónicos incluídos naquela Central e na lista se fixam, por exemplo, em 541110, passa a ser 54410, à, consequentemente, só uma mudança no número da «centena» que era de «1» e passa a ser o «4». Em tudo o mais não há qualquer alteração.

● GRUPO EXCURSIONISTA «OS ALEGRES SEM DINHEIROS»

Amanhã e domingo, realiza o seu passeio anual o Grupo Excursionista «Os Alegres Sem Dinheiros», cuja partida, em autocarro, está

ROTARY CLUB DE LISBOA

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, marcada para as 12.45 de terça-feira, no Hotel Tivoli, terá a presença do sr. Eurico da Fonseca, que versará o tema «O Homem na Lua».

TOIROS

EVOcando

JOSÉ DE OLIVEIRA PIEDADE



momentos, o amigo de todas as horas, de todo o sempre, desse rapaz ambicioso e romântico, que um dia se tornou, graças a um esforço ímpar, o primeiro matador de touros portugueses. Deste modo o nome de José de Oliveira Piedade, permanece para sempre ligado, a alguns dos momentos altos da história do toureiro apeado em Portugal. Como empresário tauro-máquico, José de Oliveira Piedade, organizou espectáculos memoráveis onde uma honestidade de processos andou permanentemente ligada a uma larga visão, não isenta de inúmeros dificuldades, dadas as naturais limitações do espectáculo entre nós. Por todos estes motivos, foi com profunda mágoa, que soubemos da morte, de certo modo inesperada, de Oliveira Piedade, pois nos tempos que vão correndo, de profundo egoísmo, não são vulgares estes casos de dedicação até ao sacrifício, que o saudosos aficionado, deu bastas

Pela sua honestidade exemplar como empresário tauro-máquico, pela sua «cátedra» como aficionado, José de Oliveira Piedade, falecido há dias, foi um caso singular de devoção e aficão à Festa dos Touros, que ele serviu com excepcional brilho.

Não é nossa intenção colecionar adjetivos para prestarmos a derradeira homenagem a Oliveira Piedade, pois a memória do saudosos empresário não mereceria tão insignificante elogio póstumo. Simplesmente, não nos podemos alhear, num silêncio injusto, da sua valia, da sua qualidade de aficionado e dos seus predicados excepcionais, exaltados até por aqueles que não comungavam nas suas preferências de ordem estética e humanística. E basta para ilustrar, quanto de notável, quanto de sensibilidade existia na sua formação, o caso de representação do matador de touros, Diamantino Viseu. De facto, numa época onde só pareciam contar, os interesses materiais, José de Oliveira Piedade, demonstrando uma lealdade ilimitada e um modelar espírito de homem superior, foi nos bons e maus

● ESPECTACULOS

Cinemas (s á b a d o): Avenida, «Uma nova cara no inferno»; Espalçada, «O último comboio do Katanga».

Homenagem ao cavaleiro Joaquim José Correia

Ontem, pelas 19 horas, promovida pela Casa do Povoal da R. T. P. e a Sociedade Campo Pequeno, foi prestada significativa homenagem à memória do malogrado cavaleiro que perdeu a vida na arena do Campo Pequeno, em 16 de Outubro de 1966. E foi, particularmente emocionante o momento, em que o dr. Ramiro Valadão, presidente do Conselho de Administração da R. T. P., nos corredores da Praça descreveu o magnífico bronze, de autoria do professor Manuel Borges.

Após o acto inaugural, Leopoldo Nunes, enalteceu com brilhantismo a personalidade do cavaleiro desaparecido. Estiveram presentes os matadores Manuel dos Santos, Diamantino Viseu, Mário Coelho, e os cavaleiros Manuel Conde (presidente do Sindicato dos Toureiros) e Luís Miguel da Veiga. Estiveram ainda presentes o comendador Ernesto Costa, que representava os cavaleiros dr. Fernando Salgueiro, Vítor Ribeiro, Fernando Andrade Salgueiro e o matador José Simões, além de muitos bandarilheiros, críticos tauro-máquicos e aficionados. Os Bombeiros Voluntários de Lisboa prestaram a guarda de honra.

ALGUMAS CERTEZAS E UMA SURPRESA...

A Praça do Campo Pequeno estava bem guarnecida de público, e, por isso, está de parabéns a Casa do Povoal da R. T. P., que, pela 7.ª vez, organizou a sua corrida. E em ambiente eufórico, Manuel Conde iniciou a lide do «primeiro» que, embora cumprisse, revelou certo pendor para as tábuas. O cavaleiro fez-se aplaudir em sortes bem desenhadas à tira e concluídas com acerto, merecendo especial destaque o penúltimo curto. Por súbita hesitação dos seus peões, a montada de Conde sofreu um toque, mas o cavaleiro, demonstrando casta toureira, voltou a cravar um curto de boa marca. Incompreensivelmente, algum público mais ruidoso e menos esclarecido, tentou ensombrar a volta que o cavaleiro bem mereceu. O segundo, manso, coube a

Frederico Cunha, que, no seu estilo clássico, bregou razoavelmente, cravando alguns ferros meritórios. E certo que o seu adversário não permitiu o êxito, mas, assim mesmo, Frederico Cunha teve actuação decorosa. (Volta). O terceiro, nobre, tardo, de investida suave, saiu para Camino, mas irrompeu um «espontâneo», que, joelhos em terra, executou algo parecido com uma larga afalorada, depois... mais uma trapada e o cornúpeto chega à muleta do toureiro de Camas, difícil (pele lado direito). Após uns «doblo» de castigo, Paco Camino toureou por naturais cheios de beleza e mando, rematados com passe de peito. Insistiu pela esquerda, deixando alguma vez o oponente tocar no engano. Depois, cruzando-se pelo «piton» contrário, logo corrigir o lado direito, toureando por «derechazos» suaves, levando a rês bem embarcada. Camino amenizou a «faena», com a fragância de um «molinete» e prosseguiu, toureando por naturais (pois, pela esquerda, o astado continuava superior). No fim da lide, o «Niño Sábido» circunloou triunfante pela arena. O quarto, nobre, suave e de investida mais clara do que a anterior, foi saudado à verónica por José Falcão, o qual seguiu por «chicuelinas» de excelente recorte, enquanto Camino replicou também por «chicuelinas» extraordinárias.

Falcão preencheu o segundo «técnicos», registando-se dois grandes pares a quarteto, denotando o matador facilidades e facilidade. O meio par não subtraiu grandemente o nível do «técnicos». Já com

(Continua na 15.ª página)

Juventude Musical Portuguesa

A assembleia geral da Juventude Musical Portuguesa aprovou o relatório da gerência de 1968 e elegeu corpos sociais para o corrente ano, os quais ficaram assim constituídos:

Mesa da Assembleia Geral — Hermínio do Nascimento, Humberto d'Ávila e Pereira, Orlando Alfredo Rosa de Matos e Francisco José da Silva.

Direcção — João de Freitas Branco, Luís Eduardo de Oliveira dos Santos Ferro, Helder Neves Veiga, António Ayres Trigo de Sousa, António Daniel Lopes, Manuel Jorge Souto de Sousa Veloso e Pierre Salzmann.

Comissão Revisora de Contas — João Augusto de Oliveira Solla, Ismael de Oliveira e Silva Santos e Francisco da Costa Lindinho.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE NATURALOGIA

Realiza-se hoje, pelas 21.30 horas, na sede desta agremiação, Rua do Alecrim, 38-3.º, em Lisboa, uma conferência proferida pelo sr. dr. J. Matos da Silva, com o título «A Alimentação e o Cancro».

A entrada é livre.

ESTREIAS

S. JORGE — «Festival James Bond»

(United Artists — Eon Films)
007 Ordem Para Matar (From Russia With Love) — Real: Terence Young — 1963
007 Contra Goldfinger (Goldfinger) — Real: Guy Hamilton — 1964
007 Operação Relâmpago (Thunderball) — Real Terence Young — 1965
Só Se Vive Duas Vezes (Jon Only Live Twice) — Real: Lewis Gilbert — 1966
Agente Secreto 007 (Dr. No) — Real: Terence Young — 1962

Os produtores Harry Saltzman e Albert R. Broccoli resolveram retirar do mercado mundial a série de películas de James Bond, interpretadas por Sean Connery, ao que julgamos com intenção de fazer o cine-espectador esquecer-lo e dissociá-lo da personagem, para aceitar mais facilmente o seu substituto, George Lazenby.

Porém, muito dificilmente conseguirão o seu propósito pois que Connery imprimiu a James Bond, aquele cunho pessoal que John Barrymore deu a «Bulldog Drummond», apesar de John Howard interpretar ao mesmo tempo este personagem, William Powell a «O Homem Sombra», Bogart a «Philip Marlowe», e mais recentemente Dean Martin a «Matt Helm», Robert Vaughn e David McCallum aos homens da «UNCLE», James Coburn a «Flint» e Frank Sinatra a «Tony Rome», sem esquecer o «Harry Palmer» de Michael Caine.

No caso de James Bond, Connery conferiu-lhe um ar a um tempo desvolto, irónico e leve-mente cínico, condizente com o mundo actual, para o qual a «Ordem Para Matar» de que anda munido é para ser usada, friamente, à queima roupa, sempre que disso dependa o êxito da sua missão, sensível ao encanto feminino, gostando de misturar os «negócios» com o prazer, unicamente pelo prazer do prazer, sem se deixar envolver em algo mais.

As trepidantes realizações, a fantasia ilimitada, os milhões investidos e uma técnica impecável são uma constante destas produções extraídas das célebres novelas de Ian Fleming.

Ontem foi exibido o mais crível dos filmes de Bond: «007 Ordem Para Matar», aquele que, apesar de tudo, poderia, eventualmente, em hipótese ter «acontecido».

Não compreendemos qual foi a ideia que levou os organizadores a apresentar em último lugar, neste mini-festival precisamente a primeira película da série, mas certamente haverá uma.

Aos amantes de aventuras de

espionagem e emoções fortes é dada esta última oportunidade de vencer Bond-Connery.

H. A.

POLITEAMA — «Tempo de Massacre»

O «écran» do Politeama está a exibir, em reposição, um «Western» a cores de origem italiana, realizado por Lúcio Fulci.

O «Western» italiano caracteriza-se, num contexto que começa a formar tradição, pelo realismo das cenas, quer no aspecto formal, quer no conteúdo literário: A luta de interesses, brutal e primitiva, numa terra sem rei nem roque, onde domina o mais forte, dá ao espectador um vislumbre das contradições que contribuíram para a formação da sociedade capitalista, durante a colonização da América, saída do colonialismo, em pleno século XIX. Idêntico fenómeno aconteceu na Europa, com menor acuidade, é certo, após o advento do liberalismo.

Trata-se, neste filme, da luta pela posse da terra, dominada pelo latifundiário que não consente a concorrência do pequeno proprietário: o século XIV é também o embrião dos monopolistas da indústria. Este filme é válido para quem saiba interpretar o seu contexto, para além das meras cenas de violência, que são corolário do mesmo e se traduzem na acção em que a destreza dos atiradores que dominam as seqüências, atinge aspectos válidos, mas de carácter excepcional (ou não se tratasse de um «Western»...).

Excelente desempenho de Franco Nero, George Hilton e Nino Canelnuovo.

Em complemento, várias seqüências mudas de Charlot que vale a pena ver. — A.

VOX — «Helga (o segredo da maternidade)»

Talvez fique um mistério por esclarecer o facto de tanto se ter já especulado com este documentário de longa metragem que ontem começou a sua carreira (que não será de choque) no bonito cinema Vox.

Explique-se desde já: estamos perante um filme com um único objectivo (digno e sério): apresentar ao público algumas imagens esclarecedoras da maternidade, através da explicação, por meio de esquemas e desenhos, (estrictamente didácticos) do período de gestação, de conselhos acerca da preparação das futuras mães no período pré-parto (ginástica, alimentação, etc., etc.) e, finalmente, da visão do parto e os primeiros cuidados a ter com o bebé.

Estranhamente, pois, este filme tem sido apontado como de «educação sexual» (fica-se sem saber o que significará esta expressão). A sua volta criou-se artificialmente um ambiente de expectativa nada justificado e completamente inadequado.

Porque afinal a película nada mais é do que a ilustração por imagens de um problema (o da gestação e da maternidade) ao nível vulgar escolar sem qualquer pretensão de aprofundamento (e nisso haverá uma crítica a fazer-se paradoxalmente: a forma como certas coisas são explicadas é demasiadamente científica na sua terminologia) nem de especulação barata. Comercializar uma película destas — isso sim, parece-nos especulação. Porque, embora possua sem dúvida falhas quanto a método pedagógico (e disso só os especialistas poderão com segurança falar) o documentário é interessante exclusivamente como tal — donde o seu lugar mais próprio será as escolas de preparação de futuras mães e acima de tudo os estabelecimentos de ensino vulgares. E aqui surge o outro aspecto indiscutível e especulativo: porque esteve em vias de não ser exibida entre nós tal película? Porque é para maiores de 21 anos? Perde assim o único público para o qual teria maior utilidade: o jovem. Reafirme-se: o que nos é apresentado é praticamente conhecido dos espectadores que podem ir ao Vox e a sua qualidade científica não vai tão longe que justifique a presença exclusiva de adultos.

Em suma, um espectáculo (melhor, um documentário) sem qualquer interesse cinematográfico que só se justificaria comercialmente se fosse destinado ao público que está impedido de o ver.

Nos complementos, dois filmes ditos culturais e uma reportagem da viagem do Prof. Marcello Caetano ao Brasil.

O. N.

«O INSEPARÁVEL» na Estufa Fria

Continuam na Estufa Fria, pela Companhia de Teatro Popular, as representações da peça em 3 actos «O Inseparável», para maiores de 17 anos, original de Agustina Bessa Luís. A distribuição gratuita de bilhetes faz-se para o espectáculo de cada noite e para o da seguinte, das 18 às 20 horas, nos Restauradores, e, a partir das 21.15, à entrada daquele recinto.

SÃO JORGE Telet. Baixa 54154

HOJE, às 15.45 e 18.15 ESTREIA

NAMU — RAINHA DOS MARES
(6 anos)
As 21.30

007 ORDEM PARA MATAR (17 anos)

As 15.30, 18.30 e 21.45

2.ª semana de êxito (Adultos)

ELISABETH WIENER e CLAUDE BIERRI, no

excepcional filme de amor!

O CASAMENTO

AR CONDICIONADO

CONDES

Telet. 52 25 23 52 67 16

As 21.30 horas (M. 12 anos)

Em homenagem aos pioneiros do Espaço e também ao cineasta STANLEY KUBRICK realizador desta obra fabulosa que é

2001: ODISSEIA NO ESPAÇO

As 15.15 e 18.15: BUCHA E ESTICA

TEATRO MONUMENTAL

Telet. 55 51 4

HOJE, às 20.45 e 23 horas

VASCO MORGADO

APRESENTA A 1.ª REVISITA DOS PARODIANTES DE LISBOA

RI-TE, RI-TE

com CAMILO, FLORBELA, Octávio de Matos, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Alice Carla, Marília Gama, e as atráções Luís Guilherme, a orquestra Hy Kdoy e PAULA RIBAS

Um Corpo de Baile Internacional Direcção de PAULO RENATO (P.ª Adultos)

Domingo, à tarde, às 16 h. AS SEGUNDAS-FEIRAS DESCANSO DA COMPANHIA

LEIA

às quintas-feiras

«Página da Mulher»

VOX As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 21 anos)

UM DOCUMENTO QUE IMPRESSIONOU O MUNDO!

HELGA
(O Segredo da Maternidade)
Comentários em português (AR CONDICIONADO)

AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade daquelas pessoas cuja aparência possa suscitar dúvidas

MUNDIAL

Telefone 53 87 43

As 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

DEAN MARTIN, JEAN SIMMONS e GEORGE PEPPARD no mais implacável e explosivo «western» da temporada!

NOITE DE VIOLÊNCIA
(Tecnicolor e techniscope)

AR CONDICIONADO

POLITEAMA

Telefone 32 63 05

OJE: 15.15 e 18.15 e 21.30

EM SENSACIONAL ÊXITO

Um choque de paixões bárbaras estimulando a fúria de matar

TEMPO DE MASSACRE

com Franco Nero e George Hilton

Um filme de arrepiante ferocidade

Eastmancolor Cromoscope

ROMA

Telefone 12 77 72

As 15.30 e 21.45

Uma jovem demasiado atrevida... e um srto. demasiado sentimental...

PÃO, AMOR E FANTASIA

GINA LOLLOBRIGIDA e VITTORIO DE SICA

AR CONDICIONADO

AVIS

Telet. 4 71 6

As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Uma guerra à guerra!!!

Em vez de tiros — Notas de música! Em vez de bombas — Gargalhadas! Em vez de vozes de comando — A voz de Rita Pavone

A PEQUENA PARÓDIA

TIVOLI

Telet. 50595

As 9.30 da noite

SEMANA DO MAIOR ÊXITO DE TODOS OS TEMPOS!

MÚSICA NO CORAÇÃO

Com Julie Andrews e Christopher Plummer

M. de 12 anos — Exclusivo desta sala

ODEON

Telefone 32 62 83

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 horas

O Cantor e a Bailarina

Uma alegre comédia musical em colorido com «Mingos Marques» — Nancy Rimaldi — Leônia Mendes e «Ballet» de Fernando Lima (Maiores de 12 anos)

NOTÍCIAS

Estreia hoje «A Maça» de Jack Gelber no Teatro Experimental de Cascais

Natural e inusitado interesse rodeia a estreia de «A Maça» que o Teatro Experimental de Cascais, sob o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, tem marcada para as 22.30 de hoje.

Pela primeira vez surge nos palcos portugueses uma peça do «teatro vivo», pese embora a técnica remontar a séculos atrás, como o comprova «Retablo» de Las Maravillas, de Cervantes, através da qual se tentava atingir o público directamente, em lugar de comovê-lo por meio da força ou da beleza da história

que tinha para contar. É isto que Jack Gelber pretende com a sua «A Maça». Foi isto que ele conseguiu em Nova Iorque e em Paris. Será isto que Avilez vai obter entre nós? A dúvida pode ser posta com razão. Mas com optimismo. O «teatro vivo» só pode ter a vida que a sua plateia lhe trouxer. Precisa, urgentemente de plateias boas. De um público que não esteja «morto», mas reaja bem ou mal. Daí, ser justo esperar um êxito de «A Maça», em palcos portugueses porque o espectador, seja qual for a latitude em que se situe, gosta de estar ao lado de alguém que já está no palco.

Numa encenação de Carlos Avilez, que, através dela, manifesta as suas qualidades para montar

(Continua na 15.ª página)

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLONIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO».

HOJE — NOITE

À PROCURA DA ROLHA

PASSATEMPO OFERECIDO A TODOS OS VISITANTES PELOS FAMOSOS VINHOS VERDES

MONTANHEZ

NOITE DE PRÉMIOS 6.000

VISITANTES FICARÃO HABILITADOS A MUITAS E EXCELENTESSAS SURPRESAS — MEIAS LIBRAS OURO — GARRAFAS DO SABOROSO VINHO MONTANHEZ, PROVAS — ETC., ETC., TUDO DENTRO DE SIMPLES ROLHAS!

A PARTIR DAS 20 HORAS SERÃO ENTREGUES VALES QUE PERMITIRÃO A 6.000 VISITANTES IR

À PROCURA DA ROLHA

UMA INTERESSANTE OFERTA DOS VINHOS MONTANHEZ VENHA A FEIRA E SORRIA COM A SUA SORTE

Todos os srs. visitantes que comprem bilhete de entrada ficam habilitados ao sortio final que se realiza às 22.30 horas no Teatro Arco Iris

NA OFENSIVA CONTRA O CANCRO

Exclusivo NOVOSTI

A luta contra os tumores malignos, que em nossos dias são uma das causas mais frequentes da morte de pessoas indubitavelmente, é um dos problemas mais importantes da biologia e da medi-

N. BLOKHIN
académico da Academia de Ciências Médicas da URSS

cina. Não é por acaso que pesquisas nesse ramo são realizadas no mundo inteiro, e nelas, juntamente com médicos e biólogos tomam parte físicos, químicos, ra-

diólogos e muitos outros especialistas.

Os homens têm sofrido de câncer no decurso de toda a história da humanidade, não obstante a oncologia é um ramo relativamente novo da ciência médica, porquanto somente a partir de fins do século passado se tornou possível o estudo morfológico dos tumores iniciaram-se as experiências em animais para obtenção de tumores artificiais nestes. A maioria dos dados científicos sobre tumores que dispomos actualmente foram obtidos em nosso século. Por exemplo, há pouco mais de 50 anos atrás foram descobertos os primeiros vírus tumorais há cerca de 40 anos atrás começou-se a estudar activamente a química das substâncias cancerogénicas, e

apenas há 25 anos atrás teve seu início a quimioterapia, ou seja o tratamento medicamentoso dos tumores.

Investigações experimentais dos tumores em animais de laboratório, trouxeram muita coisa nova para a compreensão do papel de vários agentes cancerogénicos (substâncias que podem influir no surgimento dos tumores). Na URSS estão sendo realizadas pesquisas bastante amplas nesse sentido. E os trabalhos realizados pela escola do cientista soviético L. Chabad há alguns anos atrás receberam prémios da ONU.

O estudo da possível influência cancerogénica de diferentes agentes físicos e químicos no homem dá a possibilidade de prevenir enfermidades tumorais profissionais nos trabalhadores deste, ou daquele tipo de indústria bem como revelar a presença de misturas cancerogénicas em produtos alimentícios. São bem interessantes as pesquisas dos últimos anos. Ao introduzirem-se substâncias cancerogénicas no organismo de um animal fêmea grávida, observa-se o desenvolvimento de tumores malignos nos filhos que nascem depois. Esses são dados muito importantes que também devem ser utilizados para a profilaxia. Não

se recomenda categoricamente à mulher que vai ser mãe tomar remédios sem necessidade especial disso, ela não deve fumar lembrando que tudo isto pode refletir-se na futura criança. Nesse caso as pesquisas oncológicas têm certa semelhança com os trabalhos sobre a influência teratogénica de certos remédios que levam à formação de defeitos nas crianças. O caso ocorrido não faz muito na Alemanha Ocidental, é bastante conhecido — talidomida — nasceu ali uma quantidade grande de crianças defeituosas.

Na URSS realizaram-se grandes trabalhos de estudo de agentes cancerogénicos. Na Inspeção Sanitária da URSS funciona o Comité de Substâncias Cancerogénicas e de Medidas de Profilaxia do Câncer. Ele coordena o trabalho científico e elabora recomendações práticas.

O sensível crescimento do número de enfermidades de câncer na maioria dos países nas últimas décadas levanta de um modo agudo o problema da elaboração de medidas activas de carácter profilático. A profilaxia do câncer desenvolve-se na base do estudo epidemiológico dos tumores malignos

que se realiza nos últimos anos em escala internacional. Digamos por exemplo, que se pesquisa o papel do fumo e da contaminação das crianças no desenvolvimento do câncer de pulmão. Está-se estudando a influência dos abortos e da recusa da amamentação das crianças no desenvolvimento de tumores de glândula mamária, a influência de vários tipos de alimentação no desenvolvimento de tumores do estômago e intestinos etc.

Colaboram também na prevenção do câncer os exames profiláticos. Segundo o programa existente na União Soviética de luta contra o câncer, estes são previstos para as mulheres maiores de 30 anos e homens maiores de 40 anos. Os exames profiláticos e a possibilidade de descobrir e tratar várias enfermidades pré-tumorais, identificar várias formas de câncer que podem ser curadas com maiores esperanças. O método cirúrgico o mais valioso método de tratamento dos tumores deixou de ser a única esperança do médico e do doente — os métodos medicamentosos radiológicos ampliaram significativamente as possibilidades terapêuticas.

(Continua)

É PRECISO DESCANSAR...

Se o homem dormir menos de cinco horas por noite, em duas noites consecutivas, provavelmente terá sua capacidade de trabalho prejudicada. Duas horas de sono a menos, numa única noite, causarão prejuízos no rendimento do trabalho, na manhã seguinte. Essas são as duas conclusões, que emergiram do trabalho que se está a realizar na Universidade de Pesquisa em Psicologia Aplicada, em Cambridge, por Robert Wilkinson. Ressalta, entretanto, que os resultados das experiências, não podem ser aplicados em condições normais porque foram feitos em laboratório. De qualquer forma, os resultados são suficientemente sérios para fornecerem um forte argumento, para que maiores pesquisas sejam feitas, sobre os efeitos da falta de sono, no trabalho sob condições normais.

Wilkinson realizou as suas experiências em 19 voluntários, rapazes das forças armadas, por um período de seis semanas. Dois trabalhos diferentes foram feitos. Num deles, os voluntários escutavam notas musicais curtas tocadas num ambiente barulhento e eram solicitados a destacarem as notas que, deliberadamente, foram mais prolongadas. No outro, os rapazes tinham que somar colunas de números. Conquanto a segunda tarefa representasse qualquer actividade mental de rotina, a segunda tinha mais em comum, com o trabalho de inspeção na indústria, onde pessoas são encarregadas de descobrir as menores e mais inesperadas falhas ocasionais. Assemelha-se também, a dirigir um carro numa boa estrada, quando é essencial estar-se alerta, para a emergência de qualquer aconteci-

mento inesperado. Embora durante a experiência, os voluntários se levantassem todas as manhãs no mesmo horário, para iniciar a tarefa, eram levados a dormir na véspera, em horas diferentes. Um às 11 horas da noite, de modo que tivesse sete horas e meia de sono; um às 1.30 da madrugada, tendo cinco horas de sono; um às 3.30 — três horas de sono; um às 4.30, tendo duas horas de sono; um às 5.30 — uma hora de sono; e finalmente um ficou sem dormir. Terminado o seu dia de experiência, os homens seguiram exactamente a mesma rotina na noite seguinte, de modo que no segundo dia de trabalho, cada um deles tivesse duas noites consecutivas, com o seu período particular de sono. O programa foi o mesmo, du-

rante cada uma das seis semanas, apenas houve um rodizio de horário entre eles, de modo que, no fim da experiência, todos os voluntários experimentaram todos os períodos de sono. Os resultados demonstraram que o desempenho foi significativamente pior, depois de uma noite de privação, numa relação de alguns por cento, logo que se diminuiu de duas ou mais horas, o período de sono numa única noite e isso no que diz respeito às suas tarefas. Porém, o mais importante, em termos de vida normal e que a eficiência diminuiu também em ambas as tarefas, depois de duas noites sucessivas. De apenas cinco horas de sono. Os psicólogos não sabem ainda quanto tempo precisamos de dormir ou como esse tempo varia de indivíduo para indivíduo, mas quase todos nós, senão todos, necessitamos evidentemente de dormir pelo menos cinco horas e o número de horas mais satisfatório, parece ser sete. As duas primeiras horas, ou pouco mais, das nossas noites de sono, são muito mais importantes do que as restantes. E quan-

do dormimos mais profundamente e há menos possibilidade de sonhar. Wilkinson concluiu que as pessoas que dormem cinco, três ou mesmo duas horas apenas, são capazes de executar as suas tarefas tão bem como se tivessem dormido sete horas inteiras. Mas vão perdendo, pouco a pouco, as energias para trabalhar eficientemente. Essa energia pode ser recuperada, oferecendo-se pequenas recompensas ou incentivos, para o melhor trabalho. Mas quando o tempo de sono for reduzido para menos de duas horas, uma hora, ou suprimido inteiramente, então a capacidade para realizar uma tarefa, reduz-se em si mesma. Deixando de lado as implicações óbvias, para pilotos, polícias, médicos, enfermeiras e outros membros importantes para a comunidade, que frequentemente ficam sem dormir, há uma moral evidente no que ficou dito. Quem precisar de ficar sem dormir, não tente jamais fazê-lo por duas noites consecutivas e disponha sempre, pelo menos, de duas horas de sono por noite.

Em Evry (Essonne), pequena comuna que contava em 1962 menos de 6000 habitantes, vai tornar-se dentro de algum tempo uma cidade nova que poderá abrigar 300.000 a 400.000 almas. Urbanistas e arquitetos estabeleceram já um esquema director; os planos estão feitos e iniciam-se as construções. Mas, para evitar os erros do passado, para que esta cidade tenha uma população activa e não se torne numa nova cidade — dormitório, os responsáveis pelo seu arranjo tomaram preventivamente um certo número de medidas e disposições depois de terem consultado tanto os habitantes em potências, para deter minarem as suas necessidades e os seus desejos, como os futuros animadores que deverão, a diversos títulos, tentar satisfazê-las.

Dentro deste espírito, a Associação de Medicina Urbana que se preocupa com os problemas levantados pela vida e a doença nas cidades, escolheu a Mairie de Evry para uma reunião consagrada à implantação médica no meio d uma cidade nova. A esta reunião assistiram médicos gerais e especialistas, diversos representantes de profissões para-médicas, sociologistas, demógrafos e urbanistas. Das diversas exposições ressalta a necessidade absoluta de evitar nas cidades futuras, uma opo-

A MEDICINA NAS CIDADES FUTURAS

sição concorrenciais demasiado viva entre o sector privado e o sector público, no que respeita tanto à consulta médica como aos tratamentos hospitalares: conseguir, pelo contrário, encontrar uma articulação delicada para definir entre um e outro sector que, de momento, continuam a ser ainda fortemente antagonistas.

Os congressistas estudaram sob diversos aspectos a situação do doente na cidade, e do médico e as relações — ainda insuficientes — entre o médico e o urbanismo. Depois de ter definido as necessidades de uma população da importância da que vai ter a futura cidade de Evry, e ouvidas diversas exposições de médicos que exercem já nas cidades novas, os participantes chamaram a atenção para certos pontos particulares que merecem ser sublinhados: em primeiro lugar, a medicina de

grupo. Sob a forma de postos médicos, de gabinetes uni ou multidisciplinares, em virtude das estruturas das cidades novas, das superfícies disponíveis, do preço especialmente, ou ainda para manutenção de uma certa qualidade da medicina parece, como o demonstrou o doutor Beaupère, que o agrupamento dos médicos seja francamente desejável, apesar dos diversos problemas (de financiamento, de organização, de gestão em especial) que ainda levanta, particularmente para aqueles que antes nunca exerceram a profissão.

No que respeita ao exercício das especialidades, o dr. Pouletty, que considera o gabinete de grupo unidisciplinar como a solução mais sedutora com a condição da população ser bastante numerosa para o justificar, insistiu muito particularmente nos problemas dos gabinetes secundários

que no estado actual da regulamentação estão proibidos e que, no entanto no futuro, deverão corresponder à dupla necessidade «da dispersão dos médicos no meio da população e do seu equipamento colectivo».

Em matéria de saúde mental, o equipamento é ainda quase inexistente e, como o sublinhou o dr. Daumezon, seria lamentável que, nas cidades, novas, os urbanistas não previssem instalações diversificadas para responderem às necessidades de uma população em que se sabe previamente que um doente em cada três pelo menos, terá necessidade de recorrer aos tratamentos psiquiátricos.

Desejando que seja evitada a projecção sobre as cidades novas, do esquema clássico tradicional dos hospitais psiquiátricos edificados à margem da vida das cidades, os psiquiatras pensam

que é preciso prever «a instalação no tecido urbano de toda a gama de organizações necessárias aos tratamentos das dificuldades mentais da população e prever o agrupamento de um jogo completo de instituições para cada unidade de população confiada a uma equipa unida de técnicos para tratarem doentes mentais».

Ostros oradores sublinharam, por outro lado, o interesse de prever a instauração de medidas próprias para o desenvolvimento da medicina preventiva e da higiene social, sublinhando que um raciocínio só em termos de medicina curativa não poderia ser admitido na nossa época

(In «Semana Médica»
n.º 520 — 20-7-1969)



CURSOS DE FORMAÇÃO
do Centro
de Prevenção
e Segurança

Iniciou-se hoje de manhã, na Companhia Portuguesa de Formos Eléctricos, um curso de formação e segurança no trabalho, dedicado aos quadros directivos e promovido pelo Centro de Prevenção e Segurança. O horário das aulas, que se efectuarão também amanhã, é das 9 às 13 e das 15 às 19 horas, sendo abordados, entre outros os temas seguintes: adaptação do homem ao trabalho; formação profissional; aspecto técnico dos acidentes de trabalho; conceito de medicina do trabalho, o médico do trabalho na empresa, o exercício da medicina do trabalho; prevenção técnica, prevenção psicológica; organização e lançamento da prevenção de acidentes no trabalho; a fadiga; material de protecção; alguns problemas de chefia e de relações humanas.

O novo embaixador
dos Estados Unidos
chega amanhã
a Lisboa

Chega amanhã a Lisboa, às 15.45, vindo de Paris via Sud-Express, o novo embaixador dos Estados Unidos da América em Portugal, dr. Ridway B. Knight.

AUMENTO DE CAPITAL
de estabelecimentos bancários

O Banco Standard-Totta de Moçambique, com sede em Lourenço Marques, foi autorizado a elevar o capital de 75 000 000\$000 para 112 500 000\$000 e a alterar o artigo 6.º dos seus estatutos.

Também o Banco Totta-Standard de Angola, com sede em Luanda, foi autorizado a elevar o capital social de 75 000 000\$ para 150 000 000\$ e a alterar o artigo 6.º dos seus estatutos.

«REPÚBLICA»

A direcção da Juventude Musical Portuguesa teve a amabilidade de nos enviar um ofício de agradecimento pelo noticiário que inserimos sobre as actividades daquela prestigiosa instituição.

O semanário, «Independência de Agueda» transcreveu a nossa secção «Lista Negra» — acidentes de viação, durante a semana. Agradecemos.

FRAGATA

«Comandante Sacadura Cabral»

Foi aumentada ao efectivo dos navios da Armada, na situação de armamento normal, a partir de amanhã, a fragata «Comandante Sacadura Cabral» a qual ficará a pertencer à classe «Comandante João Belos».

DA COVILHÃ
PARA LISBOA

A ORLANDO NEVES

Há três cidades em Portugal que detêm o monopólio do Ensino Superior: Lisboa, Coimbra e Porto. Todas as outras, com excepção de Braga, Beja e Évora, estão privadas do mesmo. Possuem no entanto ensino médio: Liceus, Escolas Técnicas e Colégios.

Na Província, vão para o liceu e para os Colégios os que podem pagar mais e para a Escola os que podem pagar menos.

Para os Seminários vai ainda gente humilde, recrutada momentaneamente nos campos, assim que fazem a escola primária. Não é tão caro, e, às vezes, há almas que se penitenciam pagando mensalidades baratas. Porém, a entrada no Seminário está condicionada à resposta da tal voz que ressoa lá no fundo e penetra em surdina no espírito do neófito. E só quem souber responder, é que passa no exame:

— Ad quid venisti, Joseph?
— Ecce venio facere voluntatem tuam...

Depois, depois, ao fim de doze, de 15 anos, canta-se missa nova na matriz da terra natal. Mas preciso que as sortes caíam sobre o eleito. Sim, porque alguns Seminários não chegam a ter 1% de vocações.

Podem dizer-se que as línguas mortas (o Latim e o Grego) têm ali a sua expressão mais viva, coexistindo com o Português. Estudam-se a fundo.

O ensino, de alguns anos a esta parte, sofreu algumas alterações. Em muitos Seminários, os alunos vão aos liceus fazer os seus exames finais. Tal medida destinava-se porventura a evitar um desfalecimento; mesmo nas aldeias, se começa a hesitar em enviar os filhos para os Seminários, por falta de correspondência nos vários estabelecimentos de ensino, apenas com certa validade para empregos públicos.

Modernamente, porém, e ante uma escassez cada vez mais acentuada de vocações começou-se a pensar em usar de tolerância para com os que dificilmente se revelavam como «escolhidos».

A velha forma inquisitorial com que se revestiam as demissões e expulsões correspondem hoje novos processos a que não é alheio tudo quanto se passou em Vaticano II. Vestiram-se novas roupagens, que envolvem novos métodos, diferentes concepções. Ainda que a intenção vise o Sacerdócio, não se desperdiça a formação

AS DIFICULDADES
FINANCEIRAS
da província da Guiné

Pelos Ministérios das Finanças e do Ultramar foi publicado um diploma que concede uma moratória, por cinco anos, para pagamento das anuidades dos empréstimos concedidos à província da Guiné ao abrigo do decreto-lei n.º 46.683 e autoriza a suspensão da cobrança de juros relativos aos empréstimos concedidos, nos termos do decreto-lei n.º 48.292, relativo a financiamento do III Plano de Fomento enquanto se mantiverem as dificuldades financeiras da província.

de Homens conscientes, com carácter e voltados para a realidade do presente, que nem todos interpretam da mesma maneira.

Tanto monta: depois de se aprender Grego e Latim, pode aprender-se a estar no «mundo», se as regras forem bem assimiladas.

Por último vem uma extensa rede de explicadores. São estes que fazem a cobertura geral do país, com um ensino que não paga impostos e com um passe-palavra bem característico. Vão ao domicílio. Fazem concorrência aos Colégios, que têm porta aberta.

E composto por uma massa heterogênea de indivíduos, desde os zollos aos mamarrachos, dos aventureiros aos parlapatões. Muitos destes têm cifrão no cérebro marrocófal.

Há com efeito gente honesta e capacitada. Mas é confundida antes da prova.

ANTONIO SIMÕES

DIA DO MOTORISTA

A Cruz Vermelha montou serviços de socorro em duas estradas

Associando-se às comemorações do «Dia do Motorista», que hoje passa, a Cruz Vermelha Portuguesa leva a cabo, até depois de amanhã, um serviço de socorro na estrada.

Na iniciativa, participam as Formações Sanitárias — 1.º Grupo de Ambulâncias da Cruz Vermelha Portuguesa — limitando-se a assistência — porque é reduzido o material e limitado o número de elementos disponíveis — a prestar socorros em duas zonas:

1.ª — Auto-Estrada do Norte, até Rio Maior; 2.ª — Estrada Marginal, entre Belém, Cascais e Guincho.

Na operação tomam parte cerca de 60 alistados voluntários das formações sanitárias, oficiais, médicos, oficiais, graduados e socorristas-especiais e, ainda, 7 ambulâncias, 2 motos, 1 carro de comando, 1 carro de transporte de pessoal, e 1 carro de transporte de material.

SEGURO ESCOLAR

Por despacho do subsecretário de Estado da Juventude e Desporto, foi nomeada uma comissão para estudo do seguro escolar obrigatório, assim constituída:

Prof. Vasco Bruto da Costa, director dos Serviços Médico-Sociais Universitários, que assume a presidência da comissão; dr. Francisco Sales Loureiro, director do Fundo de Acção Social Escolar; dr.ª Maria Margarida Craveiro Lopes dos Reis em representação da M. P. Feminina; dr. Manuel da Silva Reis, em representação da Direcção-Geral do Ensino Liceal; dr. Fernando de Carvalho Costa em representação da Direcção-Geral do Ensino Técnico; prof. Manuel Calvet de Magalhães, pelo Ciclo Preparatório de Ensino Secundário; dr. Estácio da Veiga, em representação do Ensino Par-ticular.



UMA CAMPANHA EM MARCHA
Pró-Casa-Biblioteca
Tomaz da Fonseca

A Comissão pede-nos para informar que as listas a devolver pelos amigos e admiradores de Tomaz da Fonseca, a quem foram endereçadas, deverão seguir acompanhadas de uma cópia que permita organizar o resumo a enviar aos jornais sem as dificuldades resultantes da impossibilidade de interpretação dos nomes de subscritores que têm caligrafia pouco legível.

Publicamos hoje a lista n.º 28. A transportar, 37 225\$000. Prof. José Cardoso do Vale, 100\$00; A. Fernandes, 10\$00; Abel Cardoso do Vale, 10\$00; um estudante discípulo de Tomás da Fonseca, 20\$00; João da Costa e Vale, 10\$00; António Duarte Silveira, 10\$00; Francisco Manuel Pegado, 10\$00; José Barros de Mesquita, 10\$00; Carlos Manuel Rodrigues, 10\$00, todos de Coimbra; Alberto Fonseca (Trancoso), 100\$00; Norberto (Trancoso), 50\$00; Fernando Maria Rio (Trancoso), 20\$00; Ernesto Albuquerque (Trancoso), 5\$00; José Carreira Lages, 100\$00; Henrique Marques Alexandre, 100\$00; Joaquim Sanches Antunes, 50\$00; Francisco Costa

Oliveira, 50\$00; Francisco de Freitas, 20\$00; José Duarte da Piedade, 50\$00; X, 20\$00, todos de Torres Novas. Uma contribuição enviada à «República» e referida em 22 de Junho, 200\$00; dez contribuições enviadas à «República» e referidas em 16 de Julho, 795\$00; duas contribuições enviadas à «República» e referidas em 19 de Julho, 120\$00. A transportar, 39.095\$00.

Nas próximas listas publicar-se-ão os nomes dos subscritores de Mangualde e continuando-se com os de Torres Novas.

As pessoas interessadas em cooperar na subscrição podem requisitar as respectivas listas para dr. Augusto César Anjo — Viseu.

Atropelamento mortal

CANTANHEDE — Na extensa recta que liga Cantanhede com Mira, perto da povoação do Barracão, o automóvel LE-87-39 da Direcção Geral dos Produtos Pecuários, conduzida pelo funcionário sr. Aníbal Augusto de Oliveira Mendes Soares de Albergaria, residente em Coimbra, ao ultrapassar uma carroça foi colcho o sr. Manuel Carlos da Silva Oliveira, de 18 anos, pintor, natural e residente em S. Caetano, Cantanhede.

O Manuel Carlos que montava uma motorizada, seguia em sentido contrário àquele automóvel, tendo sido projectado a 45 metros e presume-se que tenha tido morte instantânea.

O condutor do automóvel sofreu ligeiros ferimentos de que foi tratado no hospital desta vila.

Ambos os veículos sofreram grandes danos.

A P.V.T. do posto de Cantanhede tomou conta da ocorrência. — C.

BANDA DOS BOMBEIROS DE SANTAREM

SANTAREM, 23 — Realiza-se hoje mais um concerto no Jardim da República esta prestigiosa Banda da cidade.

No intervalo deste concerto tem lugar a cerimónia da entrega do 1.º prémio com que a mesma foi laureada no concurso de Bandas que decorreu, com certo entusiasmo, durante a recente Feira do Ribatejo. — C.

Matrículas nos novos Liceus Nacionais de D. Pedro V em Lisboa e de Garcia de Orta no Porto

Enquanto os Liceus de D. Pedro V, em Lisboa, e de Garcia de Orta, no Porto, não dispuserem de serviços de secretaria próprios, as respectivas inscrições serão feitas, transitória e para os rapazes nos Liceus de Camões, em Lisboa, e de D. Manuel II, no Porto, e para as meninas nos Liceus da Rainha D. Leonor e de Carolina de Michaelis, nas mesmas cidades.

República

DAS LETRAS E DAS ARTES

FALA NUNO TEIXEIRA NEVES

Entrevista de JÚLIO CONRADO

Gostaria que se substituísse a cisão entre diálogo e polémica por uma vasta gama de comportamentos em que se entendesse que se trata sempre, subjectivamente, além de participação, de agressividade, e sempre, objectivamente, além de convergências, de descontinuidades e de contradições — disse-nos Nuno Teixeira Neves, autor de «Introdução a um Realismo Difícil».



Nuno Teixeira Neves

Nuno Teixeira Neves acaba de dar à estampa um livro importantíssimo que escarpaliza os vícios de mentalidade de que enferma um largo sector da intelectualidade portuguesa. Trata-se de «Introdução a um Realismo Difícil», a propósito do qual o autor nos fez as seguintes declarações:

— Nota-se uma transição considerável da sua primeira obra «Por um Tempo Europeu num Espaço Português» para a segunda «Introdução a um Realismo Difícil», na medida em que a primeira tende a questionar problemas candentes da realidade portuguesa mais geral, enquanto que agora, é quase a aplicação de uma moral individual, embora perspectivada universalmente, o que o seu novo livro propõe. Admite que existiu uma evolução deste género de um livro para o outro?

— O que houve, na realidade, foi uma mudança de objectivo. Os intelectuais visados em «Por um Tempo Europeu num Espaço Português», foram-no como expoentes de um determinado contexto social e histórico; os intelectuais visados na «Introdução a um Realismo Difícil», completamente outros, foram-no em função das suas responsabilidades. No primeiro livro, não quis atacar ninguém pessoalmente, no segundo não quis pactuar com os alibis de ninguém. Eis a principal diferença.

Uma outra é, como alguém me observou, humoristicamente: o primeiro livro estava escrito em estilo alemão, o segundo em estilo francês, ou seja, conforme entendi o curioso dito, que, no primeiro, eu me revelava ainda tão apanhado por um conjunto

de ideias, como mo propunha uma certa presunção e suficiência de letrado, mais ou menos pedante, e que, no segundo, me mostrei, por distanciamento, tão fora de dependência ideológica (mas sem anárquicas ilusões a esse respeito) quanto mo recomendava um certo desejo de liberdade e de plenitude.

— Tem-se especulado um tanto com declarações que lhe são atribuídas relativamente a conceitos sobre «criação» e «divulgação». Poderá deixar aqui expressa, de novo, a sua posição relativamente a esse problema?

— O meu segundo livro é claro a tal respeito. Sou aí, de resto, severíssimo com as pessoas que afirmam aquilo que (aliás utilizando frases que proferi, mas desligando-as do seu contexto) o Fernando Grade me atribuiu, com boa intenção aliás, como ponto de vista defendido por mim no último Encontro da Imprensa Cultural, em Guimarães. Repito agora o que aí disse, e, foi, de resto, utilizado nas conclusões finais do Encontro: é vicioso caluniar de egoísta a preocupação de cada um com a sua própria realização literária, antepondo-lhe o altruísmo manifestado nos propósitos de divulgação; tanto a divulgação como a criação têm as suas raízes de egoísmo e as suas capacidades de altruísmo; o que importa é serem plenamente assumidas; haja, pois, quem as-

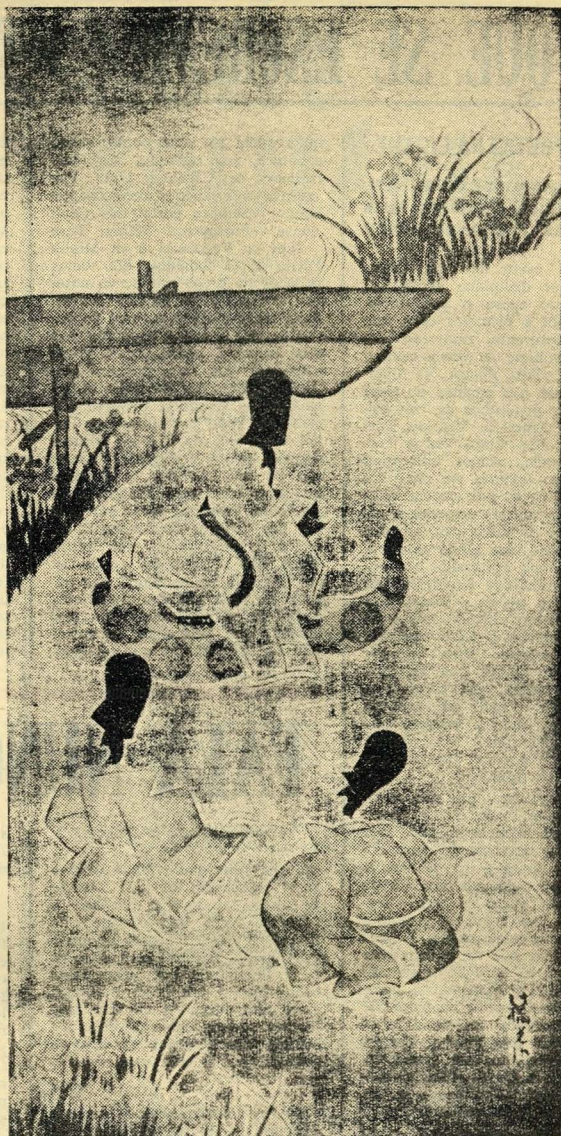
suma plenamente as tarefas da divulgação, e esse não terá, se bem se realizar nelas, que invejar ou caluniar os que seguirem o caminho da criação.

Mas, acrescento agora, poderá alguém, a este respeito, defender um ponto de vista diferente?

— Sabemos que escreve ficção. Aliás, alguns excelentes contos publicados na imprensa dão bem a medida do interesse que este género literário lhe merece. Gostariamos de saber como encara, no conjunto da sua obra, a literatura de ficção e se tem a intenção de publicá-la em livro.

— Tentarei, dentro de meses, publicar, em livro, algumas novelas completamente inéditas. Outras, assim como contos fantásticos, aguardarão mais tempo. A ficção serve-me para dizer, mais sobre o concreto, o que abordo nos ensaios. Aliás, sinto tendência para aproximar estes cada vez mais desse concreto, e, quanto à ficção, o que guardo nas gavetas terá a marca de quem apreende e retém o mundo e o reconstrói me-

(Continua nas páginas centrais)



Japão — Cena de Ise — Monogatari
Pintura sobre seda, de Korin

GAIVOTAS SOBRE O TEJO

Por CARMELITA PINTO FONTES

calor deste abraço europeu que só Lisboa sabe dar.

O rito da partida é sempre triste. E há um rito PARA nós e outro POR nós. O primeiro inclui a tristeza por tudo que se deixa, pelo último adeus do amigo, por uma lágrima que aflora inesperada e tímida, pela angústia de um lenço branco, por todos estes sinais que já se desenham em nossa expectativa antes que soe a hora. O segundo é um rito alheio às nossas previsões, um misto de rotina que tem ainda a força de comover e um tom de celebração solene vinda da solidariedade humana e da natureza.

E uma banda que nos saúda com «Lisboa Antiga» e «Cidade Maravilhosa» — abraço de Pátria amiga e Pátria amada — que enternece mas que oprime o coração, pois sobre as águas do Tejo o «Giulio Cesare» começa a ensaiar e seu canto em busca do mar com um gemido de partida e brandos passos de dança, quase imperceptíveis. Ao longo do cais cruzam-se os adeuses suspensos, sombras de ternuras arrebanhadas, deixadas do lado de lá que a distância vai desfigurando, fundido com tudo que fica.

Mas é sobre o Tejo, esse mais que um rio, que a cerimónia da partida se soleniza, surpreendente, apoteótica: o voo das gaivotas. Elas seguem o navio, ritmadas, sonoras, tecidas de vento, parecendo

Lisboa desfeita em súpcias de volta àqueles que partem. Uma parecia cantar as baladas de Coimbra, a outra trazia nas ondas do voo a expressão de Amália cantando o fado e outras ainda desenhavam no espaço a silhueta histórica de Lisboa.

O «Giulio Cesare», no seu sonho branco, sonho de paz amanhecida, da Pátria amada e perscruto na anpoema, um canto de amor, segue lentamente como uma criança levada por mãos invisíveis, todo emoldurado de voo sinfónico das aves. Estou dentro dele, trazendo também na alma uma branca página onde tento escrever o canto do regresso. E preciso ter coragem para deixar Lisboa, de desenterrar as raízes que se escondem no bojo das horas vividas, entrelaçadas no acaso do encontro com pessoas e coisas...

Olho para o céu, está limpo, vazio de promessas e de ilusões. Recosto-me ao convés, vejo as ondas buscando no horizonte o endereço da Pátria amada e perscruto na ansiedade de sua volta, de suas faces retomadas de promessa de uma verde paisagem. Olho para trás, sinto o último hábito do Tejo, morno e terno, e a ponte sobre o rio, como grades de um barco, guarda uma criança a dormir. As gaivotas, em pianíssima retirada, traçam sobre as águas o limite entre a Pátria amiga e a Pátria amada...

FOI NUM PAÍS DISTANTE...

Foi num país distante, foi à beira dum mar,
que pela inesquecível primeira vez te vi.
Voava uma gaivota no sonho azul do ar...
La um barco nas ondas... Nunca mais te esqueci...

Eu fiquei para sempre a lembrar-me de ti
naquela mesma praia, junto do mesmo mar,
entre a mesma gaivota no azul-sonho do ar
e o mesmo barco ao longe, como quando te vi...

Há momentos que ficam eternamente belos,
e para onde formos sempre conosco vão,
porque não mais, não mais, podemos esquecê-los!

Tu envelhecerás, teus olhos chorarão,
mudar-se-á em prata o oiro dos teus cabelos,
— mas hei-de sempre ver-te como te vi então!...

Paris, 1969.

AMORIM DE CARVALHO

SÁBADOS

Um conto de JUDITH LIEBLICH PATARRA

Nunca mais nos beijamos na boca, gente casada não se beija na boca. E beijar resolveria? Sábados e domingos. Há que ter programas, sair, não posso ficar conversando com Ele, pondo Miriam quanto antes na cama, que é sábado e enlouqueço, cabelo arrumado, unhas das mãos e dos pés, depilação, barba bigode pingado, devem aparecer por causa da idade, quando eu era mais moça e gostava de ver as frestas das venezianas carregadas de uma parede a outra pelos faróis e tinha fé nas coisas e achava que poderia mudar o mundo, nessa época não tinha fios de barba e bigode, agora é Miriam que olha para as frestas iluminadas quando a deito cedo, mas é que me sinto livre, desamarrada para satisfazer minha fome insaciável.

— Um dia o Sol vai explodir, mamã?
— Ché, isso ainda demora muito tempo.
— Eu vou querer estar morta. Pra não ver.

Dorme, Miriam pequenina, um sufocar doído ficar aqui no quarto dela, fechada, é como se eu tivesse ido embora e permanecido dentro do seu corpinho, transmi-grada, um futuro intangível germi-nando fora do meu alcance, ouço o borbulhar, coitadinha, na cama cheia de medos, dormideira, não toca mamãe, ela fecha, e tinha onze horas, um lilás escuro tão bonito. Era lilás mesmo? Não me lembro, não me lembro.

— Bobagem — ri — Ai todo o mundo vai estar morando numa outra Terra.

Preciso sair, é sábado, quase nove horas da noite, enlouqueço sentindo as paredes movevidas me enclausurando, dá vontade de arrancar tudo, o rosto de Leo barbeado, pronto para continuarmos a conversa igual e sonolenta de anos, todos os sábados os mesmos rostos de gente atolada a falar, os jornalistas gritando por socorro em todas as linguas e eu, nada. Querida tanto ser Miriam, tenho inveja dela. Filhinha, deixa eu ser você? Doce o perfume de minha filha. Por que nos corrompemos? Adultos. Um cheiro de privada, dejectos, esgoto, devo estar sonhando, cansaço, adormeço ao lado, de Miriam, Leo não está aqui levantou-se com certeza, pôs água para o café, exactamente como faria quando, bem jovens, acreditávamos no mundo e nos homens, bom amigo bom amante, esborro, é da fábrica de papel, empestia a cidade, melhor nem abrir as vidraças, não ouço Leo, dormência, um dia Miriam nascerá, chuveiro para acordar, a água escorre da pele morena de Leo, água não tira mau cheiro, fartum de bode. Céus, exala de mim, pestilência, fedor incrustado, móveis paredes cortinas tapetes impregnados. Leo, você acordou, silêncio, logo será sábado, imprescindível sair agora, já, imediatamente, não encontro sábados caseiros, o cheiro, Leo, por que saiu tão cedo, sem me dizer adeus, Leo, é a nossa juventude. Levantou-se, inteiramente nu.

— Leo!
Estou demente. Se o sonho não parar acordado. Entendido? Sábado ouvi descreverem a tortura dos guatemaltecos, enterram-nos vivos, só o braço de fora, segurando meia laranja. E na hora da morte? Boca, nariz, ouvidos cheios de terra, não apertando a fruta, último ponto de referência. E os vampiros? Bebem o caldo espremeido. Tão longe, não me liberta dos sábados, reprezada, tenho de sair

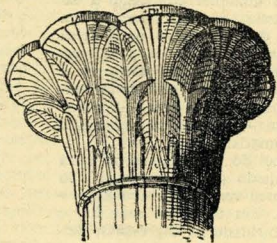
urgentemente, o cheiro cada vez mais forte, exalações cutâneas, odor contaminante, agregado, tal qual louça mal lavada, bodum intrínseco inoculado por seringas invisíveis, bem felto, não se pode andar assim estigmatizada, expulcadíssima a ausência de Leo, fugiu, evitando infectar-se proibidas emanções sediciosas, o amor é passado.

Arriscou ir até o maço de cigarros e suportou, simulando indiferença, a vigilância dos olhos dispostos pelas paredes. Tantos olhos! Havia um caixão deles — era arca? cesto? — sobre a escrivaninha de Ante Pavelic, protector dos croatas. Olhos de «partisans» e de seus aliados. Troféus de guerra. Empastada. Também, já faz quase trinta anos. Acendeu o cigarro e o olfato descobriu, aliviando-a, que a fumaça não sofrera transformação. Perfumado cigarro, perfumado crocodilos de testículos trescalando almíscar. Por segundos, a excreção abominável da mão encobriu-se sob a nicotina. Seria bom simplesmente suprimir a fábrica de papel, a cidade inteira com cheiro de esgoto. Eu, agir? Nem audácia de escrever uma carta reclamando, à secção de leitores de um jornal. Acabamos nos acanhalando todos, emporcalhados, Leo me largando assim, pusilânime, desculpe, partir tornou-se contingência, Leo fedendo seria despedimento de emprego, em casa nenhuma o abrigariam, difamado, há um pavor generalizado de perversões manifestas. Eu poderia telefonar, saber o que acontece lá fora, se há olhos vigiando peçonhas em outros locais. Pois não é que passou a cauda de um cometa carregada de gases venenosos, nosso planeta agora cheira, fedorento, teremos que incorporar o ranço e anexar hálitos apodrecidos, a gente se acostuma com tudo, até os negros que a princípio desmaiavam ao sentir o cheiro de brancos, com o tempo nem sequer dele se apercebiam, estaremos todos transpirando humores condenados? Não, eu só, nauseabunda. Absurdos, os olhos. São meus? Daqui a pouco vou acordar, danem-se. Cautelosamente aventurei alguns passos em direcção à porta do dormitório.

— Vou telefonar. Posso? — perguntou.
Sem esperar a resposta — que não veio — dirigiu-se ao corredor do apartamento. Miriam ainda não nasceu, breve mudaremos para a casa de jardim. Levantar o fone e jogá-lo foi um só gesto. Tenho que acordar, é sábado, preciso sair, sair de perto de mim, de dentro da gente, da casa de ambos. O telefone atraiu e absorveu os cheiros, agora vomita as palavras que recebeu, são minhas, um líquido azedado, cores esmaecidas entrecortando a uniformidade espessa, restos não digeridos. Por fora bela viola, por dentro pão bolorento. Repete para a mamãe. E nada, filhota, o que parece é. Viu? Os olhos nas paredes sorriram, voltando-se uns para os outros. Telefone com defeito, entupido ou cortado? Nada misterioso, no fundo.

Foi ao banheiro, abriu o chuveiro, sentia os poros dotados de vida própria, expelindo bafio de enxofre, são gisers? Quall! Fezes, cio de gato, tudo junto, a primeira sujeira é a mais concentrada. Banhou-se. Depois de enxuta passou pelo apartamento, tentando ignorar os olhos — assim como desdenhava, agora, o cheiro. Afastou as cortinas da janela. Em baixo, na rua, o movimento parecia normal. Quer saber de uma? Des-

ço, telefone para o Leo de um bar, peço-lhe um médico, catinga deve ter remédio. Vestiu-se, fez um sinal de adeus para os olhos. Fechou a porta atrás de si, premiu o botão do elevador. Fico louca aos sábados à noite.



Um realista mágico

(Continuado das páginas centrais)

ocorrido. Mas, na literatura não se trata do que ocorre, mas do que poderia ocorrer; e, como a vida tem a sua parcela inegável de supra-real, a tarefa do escritor fantástico é captar o mistério e transformá-lo em realidade virtual pelos meios habitualmente postos à sua disposição, reconduzindo o que poderia existir fora da literatura para a plena existência dentro dela.

Em «Os Cavalinhos de Platilante», alcançou o José J. Veiga o nível extraordinário em que o super-verdadeiro se hipostasiava em verosímil para ser verdadeiro de um ponto de vista literário; em «A Hora dos Ruminantes», ele cometeu o engano de confundir a verdade com «A Máquina Extraviada» (1), é de novo o grande criador que reaparece, e, se possível, em quota de qualidade ainda superior ao primeiro livro. Este volume reflecte a maturidade de um espírito na posse de todos os seus recursos; suas experiências jogam agora perigosamente com os elementos imediatos do realismo para obter a atmosfera de fantástico em que novas dimensões se acrescentam ao mundo visualmente perceptível. É mesmo sensível a sua aproximação com a literatura realista tratada em técnicas de literatura fantástica: um conto como «Onde Andam os Didangos?» pode ser inscrito desde logo como uma das obras-primas mais indisputáveis da literatura em lingua portuguesa. Há, também, a história kafkaiana do «Largo do Mestrevintes»; a excelente sátira de «A Máquina Extraviada»; o fantástico admirável de «O Galo Impermente»; o realismo sombrio de «Os Noivos». São exemplos que não excluem os demais contos da colectânea, pois a virtuosidade do sr. José J. Veiga lhe permite inclusive incursões desafiadoras ao mundo de Monteiro Lobato, como em «Tarde de Sábado, Manhã de Domingo».

Mas, o que ele tem a mais de Lobato é, precisamente, a capacidade de sugerir uma supra-realidade dentro das periepas do real. E isso ocorre por meio de um estilo que remete continuamente para alguma coisa de inexplicado que tudo poderia explicar, que está contida nos dados que o escritor fornece e que, por singularidade, nos escapa, quero dizer, escapa ao autor, aos leitores e aos próprios personagens. No conto realista, a parca do que o leitor ignora é conhecida de todos ou de alguns personagens e, sem dúvida, conhecida do autor; no realismo mágico, todos sentem a existência mediânica desse factor, todos percebem que a ele se deve, precisamente, a realidade tal como se configura aos nossos olhos e, entretanto,

SONHO!

Música
Suave límpida romântica
Curvas irregulares do fumo dum cigarro
Um copo alto co mwisky que tomo espaçadamente
E levo aos lábios com prazer
E tu
Acima de todo este ambiente calmo e triste
A tua figurinha de boneca
Algo distante
Vaga imprecisa mas querida
Tu
Que tens um mundo diferente do meu
Que vives uma vida oposta à minha
Estás aqui junto de mim
Sinto a tua presença
Na melodia que ouço
No cigarro que fumo
No whisky que bebo
Tu
Es um sonho

ANTÓNIO GRAÇA DE ABREU

ninguém seria capaz de captá-lo, de exprimi-lo em termos narrativos. Na verdade a captação faz-se sutilmente graças ao estilo, graças a um tipo de visão que nos transmite o mundo a «n» dimensões, para além das fronteiras cuclidianas em que a ficção geralmente se situa.

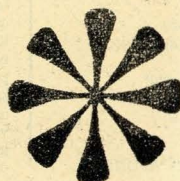
Aqui se revela a diferença substancial entre o contista de peripécias e o contista de atmosfera. No primeiro caso, a solidez do conto repousa na intriga, no relevo dos caracteres, na surpresa do desfecho, na originalidade da história; no segundo, ainda que todos esses elementos devam existir da mesma maneira, acresce-lhes um «contexto» que deles não depende. Assim, José J. Veiga pode escrever uma história absolutamente «realista», como «Onde Andam os Didangos?» ou «Na Estrada do Amanhecer» e vencer, desde a primeira linha, a servidão ingrata do real sem perder nenhuma das virtualidades do verosímil. Compreendemos melhor um dos seus segredos quando percebemos a sua predilecção pelos personagens infantis, ou melhor, por aquela idade indecisa que se situa logo depois da infância propriamente dita mas antes da adolescência que amadurece. E o mesmo em que a função fabuladora do espírito recreia continuamente mundos extraordinários para além do quotidiano banal e cinzento; é o momento em que o homem convive e coexiste com o imaginário, em que ele é parte da sua própria invenção. Assim: «Tubi não acreditava que no mundo tivesse um lugar melhor do que o Amanhecer. Lá ele nasceu, e se dava por feliz. Podiam falar nas bondades de Massaranduba, do Salve-Rainha, da Paciência, da Rosa Maria, ele não se interessava. Quando o levavam em passeio nesses outros sítios ele ia triste, reclamando, lamentando o tempo que ia perder, sentindo não existir um jeito de cortar o tempo com te-soura como se corta coração, jogar fora o pedaço que não presta e emendar de novo mais adiante. (...) O Amanhecer era bom sem comparação — apesar de certos aborrecimentos que bem podia não ter. Um: ninguém acreditava muito nas coisas fora do comum que Tubi estava sempre descobrindo, ou vendo; diziam que não podia ser, era absurdo, ele tinha sonhado, onde já se viu: tanto que ele não estava mais contando nada a não ser à mãe — assim mesmo só conforme a distorção dela. / O que fez ele tomar essa precaução foi o caso dos vagalumes. (...) («Na Estrada do Amanhecer»).

Mas, há também a técnica de esvaziar o real de toda a sua substância realista e apresentá-lo como um acontecimento fantástico: «Todo mundo sabia que se aritava construindo uma estrada naquela região, pessoas que se aventuravam por lá viam trabalhadores empurrando carrinhos, manobrando máquinas ou sentados à sombra, cochilando com o chapéu no joelho ou comendo de umas latas que a empresa fornecia, diziam que eram rações feitas em laboratórios, calculadas para dar o máximo de rendimento com o mínimo de enchimento...». Claro, a estrada jamais poderia ser utilizada: «Ninguém quis mais usar a estrada, ela foi ficando esquecida e hoje é como se nunca tivesse existido. Se um dia uma raça de homens novos derrubar a mata que lá existiu, certamente notará aquela trilha larga coberta de carim e plantas rasteiras» e investigando mais para baixo descobrirá a capa de esfalto, os túneis, os pontes, os trevos e tudo o mais, e não deixará de admirar a perfeição com que se contruíram estradas neste nosso tempo...» («O Galo Impermente»). E a paisagem dos planetas mortos ou o mundo fantástico das cidades arqueológicas —coisas que tiveram e continuam tendo a sua existência mais banal, mas que o estilo transforma nos universos silenciosos em que o homem começa a ter medo de si mesmo.

Escritor reservado e subtil, não alcançou ainda José J. Veiga a larga reputação a que tem direito, nem o reconhecimento generalizado da sua estatura entre os contistas brasileiros mais importantes deste período. Ele poderia ser colocado no grupo dos que Ruben Dario designava «os raros», mas seria preciso aduzir imediatamente que a sua arte é aristocrática pela qualidade, não pela recusa deliberada do que o público cultivado possa ter de quantitativo. E também um contista que desvendou outras possibilidades para a ficção brasileira e que faz literatura nacional sem depender dos pontos de reterência pitorescos ou da sociologia microscópica. Ele confirma, assim, por esse lado, o carácter extremamente esteticista que a nossa ficção tomou na última década: estamos, enfim, criando a literatura brasileira que, sem deixar de ser brasileira, é também, e fortemente, grande literatura.

WILSON MARTINS

1) Rio de Janeiro: Preli, 1963



ESTE SUPLEMENTO
publica-se às sextas-feiras

notas várias notas várias notas

PARECE DEFINITIVAMENTE demonstrado que os portugueses de agora, de tal forma se desadaptaram, não são capazes de estabelecer entre si uma discussão ou uma polémica seja sobre que assuntos forem, sem recorrer a processos de insulto ou difamação.

Temos seguido com interesse quase todas as polémicas travadas nos nossos jornais. Mesmo entre pessoas do mais elevado nível cultural e intelectual essa pecha mantém-se. Desabitados da discussão já não sabemos tornar salutar nem construtiva. A emissão de uma opinião é quase sempre mal aceite e a réplica inicia normalmente o processo de insulto e rebatimento do adversário. Depois, tudo o que se segue é deveras lamentável.

Tão longínquas (e tão próximas no tempo!) vão as polémicas dos nossos antepassados, duras, cruéis, violentas, mas raramente descendo ao processo baixo da denúncia ou do insulto! De que precisaremos nós para retomar esse mínimo de boa-educação que em nada prejudica a dureza de opiniões, a força das palavras e dos pensamentos!

NUM TRABALHO do prof. Alfred Sauvy, publicado em «Tribuna Médica» (Madrid), declara-se que em 1966 emigraram para os Estados Unidos 2.793 médicos e 3.574 enfermeiras. Os Estados Unidos necessitam de 400.000 médicos, e apenas possuem 290.000, dos quais 20.000 são estrangeiros. Em 1967, os 9.326 certificados de autorização para o exercício da Medicina, 2081 pertenciam a diplomados fora dos Estados Unidos e do Canadá. A este respeito é curioso notar que há mais médicos persas nos Estados Unidos (7.000) do que no próprio Irão (6.000)! É ainda curioso atentar na cadeia de «compensações» que se estabelece na seguinte ordem: do Canadá partem muitos médicos para os Estados Unidos; da Grã-Bretanha emigram muitos médicos para o Canadá e dos países africanos e asiáticos da Comunidade Britânica emigram muitos médicos para a Grã-Bretanha.

VISITAS MINISTERIAIS

O ministro das Obras Públicas desloca-se, amanhã, ao distrito de Viana do Castelo, visitando, nesta cidade, a partir das 9.30, o Palácio do Governo Civil, o Museu e o Palácio da Carreira. As 11 horas chegará a Valença, onde presidirá a uma reunião do Município e visitará o Quartel da G.N.R., o Tribunal e o emissor regional. Após o almoço visitará, às 16.15 o Santuário da Gelfa e trabalhará às 17 horas, no Governo Civil, com o presidente das Câmaras Municipais do distrito.

Depois de amanhã, domingo, visitará o porto de Viana.

INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA

Aceitam-se candidaturas de engenheiros agrónomos para o provimento de um lugar de 2.º assistente, contratado, além do quadro, do 1.º grupo de disciplinas deste Instituto.

Os interessados deverão entregar na Secretaria do Instituto, até às 16 horas do dia 29 do corrente os seus requerimentos acompanhados de quaisquer documentos que julguem de interesse para o fim em vista.

O 1.º Grupo de disciplinas é constituído por: Botânica Agrícola; Botânica Sistemática e Fitogeografia; Desenho Organográfico; Genética; e Melhoramento de Plantas.

I CONGRESSO MUNDIAL DA ASMA

A bordo do «Príncipe Perfeito» de 15 de Agosto a 5 de Setembro, vão realizar-se, em Cruzeiro, promovido pela International Association of Asthmology (Intemasma), os trabalhos do VI Congresso Internacional de Asmologia (Congresso Mundial) e em que serão visitados os portos portugueses da Madeira, S. Tomé e Angola onde se realizarão várias manifestações de carácter sócio-cultural oferecidas por entidades oficiais e particulares.

As conclusões do Congresso para o qual se encontram inscritos 10 congressistas serão tornadas públicas na Universidade de Oporto.

Entre os congressistas figuram nomes dos mais reputados cientistas mundiais.

I COLÓQUIO REGIONAL DE LAFÕES

Em S. Pedro do Sul, efectuou-se esta manhã a sessão inaugural do I Colóquio Regional de Turismo e Termalismo de Lafões.

Proferiram discursos o presidente da corporação dos Transportes e Turismo e os representantes do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho e da Sociedade Portuguesa de História Médica.

A noite, os congressistas são obsequiados com um jantar pela Câmara Municipal de Vouzela, e assistem a um espectáculo oferecido pela FNAT.

NOVOS CORPOS GERENTES da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

Foram eleitos os corpos gerentes da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal para 1969-71, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — Alfredo Júlio dos Santos, Vítor Afonso, José Francisco Nereu, Ermelinda Fraga Pontes e José Jacinto Ramos.
Conselho Fiscal — José Salgueiro dos Santos, João Rodrigues Beleza, António José Lopes Ribeiro, João Barros Duarte e Acácio Jorge.

Direcção — Júlio Fernandes Cartuxo, António Coelho Pescada, Manuel Joaquim da Silva, Dário Henriques Vaz, Maria Manuela Lemos Dias, Henrique Ribeiro e Carlos Campino.

O «Zoo» lisboeta mais rico

No Jardim Zoológico de Lisboa, mamã hipopótamo deu à luz um «bebé», o «zoo» ficou assim mais rico. Mãe e filho, pouco sorridentes, encontram-se de boa saúde.

O CORPO DA «MANUCURE» ASSASSINADA está depositado no Necrotério aguardando quem pague o enterro

O corpo da infeliz Maria de Lurdes Pereira, a «manucure» estrangulada pelo amante o industrial de tinturaria António Teixeira, continuava, esta manhã, depositado no Necrotério, aguardando a comparação de quem queira pagar o enterro. A não aparecer ninguém, o corpo irá para a vala-comum.

Um dos filhos da morta, Nelson Lemos de Carvalho, de 22 anos, solteiro, morador num quarto alugado (Rua Francisco da Holanda, 47, r/c, esq.) chegou, há tempos, da Guiné, onde cumpriu serviço militar, e desde então tem procurado emprego baldadamente, pelo que não pode pagar o funeral da mãe.

O rapaz conhecia o assassino, com o qual conversara na última 6.ª feira, na tinturaria onde a mãe fora assassinada, e que ele lhe comunicara ter receio de que a infeliz atentasse contra a existência pois, uma vez mais, lhe fugira e

Ponte sobre o Guadiana

Uma delegação deslocou-se a Madrid onde foram abertas negociações com vista à rápida conclusão da Ponte sobre o Guadiana, tendo sido estabelecido um programa de trabalho e criadas as Subcomissões necessárias para a mais rápida e eficiente elaboração do referido projecto.

Visitas ministeriais

Em comemoração do 142.º aniversário do Lar dos Veteranos Militares, em Runa, o ministro da Defesa visitou esta manhã esta instituição.

Exibe-se hoje em Leiria o Grupo de Bailados Verde Gaio

Exibe-se hoje em Leiria, no Teatro José Lúcio da Silva, o Grupo de Bailados Verde Gaio. Serão apresentados os bailados, coreografados por Fernando Lima, «Sinfonia», com música de Biset, «A Engrenagem», com música de Chostakovitch e «Ilha dos Amores» com música de Debussy.

HABITAÇÃO

«É DAQUELES PROBLEMAS QUE NUNCA SE PODEM DAR COMO RESOLVIDOS»

Tomou ontem posse do cargo de presidente do Fundo de Fomento de Habitação, o eng. Jorge de Mesquita.

No acto, o ministro das Obras Públicas afirmou:

«É daqueles problemas que nunca se podem dar como resolvidos. A população cresce, as exigências de conforto também, a corrida dos campos para as cidades é contínua e, por isso, quanto mais casas se constroem mais são necessárias.

Há um longo caminho a percorrer até se poder assegurar que dispomos de casas baratas para quanto delas careçam. O que é preciso é não descurar o problema e fazer o possível por aumentar o ritmo da edificação, numa acção combinada do Estado com os municípios e as entidades privadas.»

REPRESENTANTE DO ESTADO na Companhia de Seguro de Créditos

O sr. dr. António José Barata Alves Caetano foi nomeado, ouvido o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, vice-presidente do conselho de administração, representante do Estado, na Companhia do Seguro de Créditos.

PINTURA DE ÁLVARO LAPA

Na Galeria Bacholz, inaugura-se hoje, pelas 17 horas, uma exposição de pinturas de Álvaro Lapa.

O 50.º ANIVERSÁRIO DA INSTITUIÇÃO DA LICENCIATURA EM FARMÁCIA

O Chefe do Estado preside hoje, pelas 11 horas, no salão nobre da Sociedade Farmacéutica Lusitana, a sessão comemorativa do 50.º aniversário da instituição da licenciatura em Farmácia em Portugal e do 137.º aniversário da instituição onde decorre a sessão.

Serão oradores os srs. profs. António Pereira Forjaz, da Academia de Ciências; Carlos Henrique Liberalli, da Universidade de S. Paulo, e Alberto Carlos Correia, da Faculdade de Farmácia, do Porto.

CONCURSO PARA CATEDRÁTICO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

O sr. prof. Artur Torres Pereira iniciou, na Universidade de Lisboa, as provas do concurso para professor catedrático de Higiene e Medicina Social (5.º grupo), da mesma Faculdade.

As provas terminam amanhã apresentando o candidato o tema «A contracepção e o Planeamento Familiar em Medicina Social — Limitação da natalidade e superpopulações.»

Em resposta, o sr. eng. Jorge de Mesquita, após os agradecimentos, disse: «Em primeiro lugar julgo que face à actual carença de alojamentos, se deverá agir no sentido de um maior estímulo à construção de habitações para renda moderada. Haverá não apenas que tomar a iniciativa da sua promoção, mas também que conjugar os esforços, hoje dispersos, de muitas e variadas entidades oficiais e oficiais que dependem normalmente avultadas importâncias no sector, e obter ainda a colaboração de outras entidades que, embora de índole particular, podem vir a desempenhar um papel eminentemente social na resolução do problema.

Em segundo lugar — penso que a falta de habitações, com que lutamos, deriva, em grande parte, de disparidades regionais acentuadas no processo de desenvolvimento económico e numa desequilibrada redistribuição individual do produto. O afluxo aos núcleos de maior vitalidade, de uma população instável, continuará a provocar penosos estrangulamentos, enquanto a situação se não modificar. Por isso se não conseguirá resolver num sentido global o problema das habitações sociais unicamente à custa de iniciativas isoladas ou dispersas. O planeamento físico, em que as mesmas se inserem, deverá integrar-se efectivamente num programa de desenvolvimento sócio-económico de âmbito nacional.

É evidente que não é fácil — nunca será fácil — a resolução do problema habitacional dentro do contexto económico em que nos movimentamos.

O actual preço dos terrenos e as possibilidades mínimas de subsistência da população, não permitirão a grande parte daquela pagar uma renda mesmo de valor simbólico.

Necessariamente que algo deverá ser feito, como está e aconteceu e embora reconhecamos que, dentro da actual estrutura, seja o único processo válido, estamos certos, como afirmou o ministro das Obras Públicas, que o problema de habitação é daqueles que nunca se podem dar como resolvidos.

EXIBIÇÕES DO CINE CLUBE DE BEJA

Hoje, às 21.30, no Cine-Espianada Vista Alegre, em Beja, no decorrer da 211.ª sessão ordinária do Cine-Clube de Beja, exhibe-se o filme «Entretanto, haja saúde», de Pierre Etaix, que obteve o grande prémio «Concha de Ouro», do Festival de S. Sebastian.

Festa de aniversário do restaurante típico «O Forcado»

Realiza-se hoje, às 22 horas, a festa do 2.º aniversário do restaurante típico «O Forcado», na Rua da Posa, 129.

O ESPERANTO ATRAVÉS DO MUNDO

VIRGÍLIO PORTELA

A Antologia (selecção de contos ou poesias de vários autores), fazendo parte integrante da literatura de qualquer país, é também parte integrante da literatura esperantista. Das Antologias publicadas até hoje destacamos: Esperanta Antologio (poemas de 1887 a 1957 — ed. em 1958), El Parnaso de Popoloj (poesias traduzidas de 33 línguas por Grabowski — 1913), Eterna Bukedo (poesias traduzidas de 22 línguas por Kalocsay — 1931), Kataluna Antologio (prosa — 1925), Bulgara Antologio (prosa e poesia — 1925), Bela Antologio (prosa — 1928), Estona Antologio (prosa — 1932), Hungara Antologio (prosa e poesia — 1933), Sveda Antologio (prosa — 1934), Tchecoslovaka Antologio (prosa — 1935), Sviza Antologio (prosa — 1935), Angla Antologio (prosa — 1946), Svda Novclaro (prosa — 1950), Sveda Poemaro (poesia — 1954), Antologio de Brazilaj Rakontoj (prosa — 1943), El Orienta Florbedo (poesias japonesas e chinesas — 1953), Austria Antologio (prosa — 1953).

A publicação em 1959, ano em que se comemorou o centenário do nascimento de Zamenhof, da

Antologio de Portugalaj Rakontoj, (Antologia de Contos Portugueses) merece-nos uma referência especial. Compilada pelo escritor e esperantista Manuel de Seabra, foram escolhidos para figurar nesta Antologia os escritores Domingos Monteiro, José Gomes Ferreira, José Rodrigues Miguéis, Branquinho da Fonseca, Castro Soromenho, Manuel Mendes, Fernando Namora, Manuel da Fonseca, Carlos de Oliveira, Mário Braga, Miguel Torga, Manuel do Nascimento, Natércia Freire e Maria da Graça Freire.

Os contos foram traduzidos por Alberto Silva, Adolfo Nunes, Carlos Costa, Virgílio Portela, António de Macedo, Bigotte de Almeida, Luzo Bemalido e Saldanha Carreira.

Além do compilador e tradutores, também colaboraram na realização desta obra, os esperantistas Abílio Ribeiro, Dr. Adácio Vieira de Araújo e Manuel António, e Armando Gomes da Cunha.

E terminamos, assim, esta série de apontamentos que temos vindo a fazer sobre a literatura esperantista e que nos dá uma

ideia sobre a evolução da língua internacional esperanto, desde o aparecimento de «Unua Libro de Esperanto» de Zamenhof em 1887 até aos nossos dias.

Porque na nota explicativa anterior (vidé «Rep.» 13 do corrente), apareceram algumas «grialhas», o que poderá causar embaraços a quem nos tem acompanhado. Vamos repetir as mesmas palavras correlativas, acompanhadas de novos exemplos:

Palavras com função relativo-interrogativa

KIO — o que, que coisa.
— Kio estas sub la kajero? — O que está debaixo do caderno?
— Mi scias pri kio vi parolas. Eu sei sobre o que v. fala.

KIU — quem, que (coisa determinada), o qual, a qual.
— Kiu fajfis? — Quem assobiou?
— La libro pri kiu vi parolis estas mia. — O livro sobre o qual v. falou é meu.

KIE — onde.
— Kie estas via bofilo? — Onde está o seu genro?
— Mi ne scias kie li estas. — Eu não sei onde ele está.

KIAL — porque, porque motivo.
Kial vi ne respondas al mia demando? — Porque não respondes à minha pergunta?

KIEL — como, de que maneira.
— Kiel vi fartas? — Como passa v. (de saúde)?

KIOM — quanto, a, os, as.

— Kiom da lingvoj vi parolas? — Quantas línguas fala v.?

Palavras com função negativa

NENIU — nada, coisa alguma.
— Nenio estas sur la tablo. — Não está nada sobre a mesa.
NENIU — Neniu trinkis la akvon — Ninguém bebeu a água.

NENIAM — nunca.
— Mi neniam parolis al li. — Eu nunca lhe falei (a ele).

NENIOM — nada (quantidade).
— Li havas neniom da amikoj. — Ele não tem nenhuns amigos.

Palavras com função indefinida

IO — alguma coisa.
— Pli bona io ol nenio — Melhor alguma coisa do que nada.

IU — alguém.
— Iu frapis je la fenestro. — Alguém bateu à janela.

IOM — um pouco (quantidade).
— Donu al mi iom da pano. — Dê-me algum (um pouco de) pão.
— Iom post iom — a pouco e pouco.

NOTICIÁRIO

Finlândia — De 26 do corrente a 2 do próximo mês, realiza-se em Helsinquia o 54.º Congresso Universal de Esperanto. É presidente de honra o dr. Urho Kaleva Kekkonen, Presidente da República da Finlândia. No âmbito do Congresso Universal de Esperanto, realiza-se na mesma data o 37.º

Congresso dos Esperantistas Invisuais. Na cidade de Kiljava, realiza-se de 19 a 26 do corrente o 22.º Congresso da Liga Internacional Esperantista Cristã.

Austria — De 15 a 22 do corrente, realizou-se em Graz, o 4.º Congresso da STELO (Studenta Tutmonda Esperantista Ligo).

Japão — Em 26 e 27 do corrente, realiza-se o 51.º Congresso dos esperantistas japoneses.

Jugoslávia — De 3 a 8 do próximo mês, realiza-se em Novi Sad, o 42.º Congresso da SAI (Sennacieca Asocio Tutmonda).

Brasil — Organizado pelo Centro Esperantista do Mackenzie, com a colaboração da Secretaria de Turismo e Fomento da Prefeitura do Município de S. Paulo, e sob os auspícios da Associação Paulista de Esperanto e Cooperativa Cultural dos Esperantistas, realizou-se de 18 a 20 do corrente, na cidade de S. Paulo, o 4.º Seminário dos Esperantistas Brasileiros.

Checoslováquia — Num Congresso de esperantistas da Eslováquia, realizado de 9 a 11 de Maio transacto, no hotel «Esperanto», em Pribylina, foi fundada a Associação dos Esperantistas da Eslováquia.

Grécia — A Secção Juvenil da Associação Grega de Esperanto, tornou-se o 24.º membro da TEJO (Tutmonda Esperantista Junulara Organizo).

OLIVENÇA

(Continuado da 1.ª página)

franceses e Carlos IV, rei da Espanha. O general Junot entra em Lisboa no dia 30 de Novembro tendo no dia 29 embarcado D João para o Brasil, com toda a sua família, deixando os portugueses abandonados, e exigindo deles a mais vil cobardia perante todas as vontades dos invasores!

Na sua proclamação ao país, frisava: que os portugueses teriam de abrir as portas dos seus lares e receber o inimigo, dando-lhe lugar à mesa, e nas suas melhores camas, junto das suas esposas e filhas (!!) e que seriam severamente castigados todos aqueles que desrespeitassem tais ordens!

Em Lagos, houve alguns portugueses que se indignaram com semelhante ordem e não aceitaram os invasores em suas casas. E também em Lagos arremeteram contra os franceses, matando-os e lançando os cadáveres da Barroca para o rio, ou enterrando-os no chão das moradias, a quando da revolta de Olhão, a qual alastrou por todo o Algarve e, até, pelo País.

Olivença... onde tudo tem um cunho de português! Foi ali onde nasceu, a 13 de Agosto de 1762, o coronel João José Antunes Gaivão — liberal convicto e maçónico, pertencente à Loja de Filantropia ao Or.; de Lagos n.º 2600, pertencendo-lhe o número 2:609 e pseudónimo (Tito) e a respectiva dignidade: Chanc. Arq. — Sendo promovido a coronel no dia 24 de Maio de 1821, agregado ao regimento de milícias de Lagos. Em 1823 foi o coronel Gaivão incluído na devassa promovida em Lagos contra

os maçónicos, depondo contra ele 13 testemunhas, sendo uma delas o asqueroso João António de Sequeira Bramão.

A favor, porém, de Gaivão baixou o seguinte aviso.

«Sua Majestade El-Rei N. Senhor é servido ordenar a V. m. ce que não proceda contra o Coronel de Milícias João José Antunes Gaivão, pronunciado na devassa que V. M. ce remeteu com o seu officio de 14 de Janeiro último, por quanto S. Magestade houve o mesmo Coronel por plenamente justificado na sua Real Presença. O que comunica a V. M. ce para sua devida inteligência e execução. Deus Guarde a V. m. ce. Paço da Bemposta, em 9 de Março de 1824 (a) Conde de Subserira. Sr. José Dias Torres correedor de Lagos.»

Como D. Miguel se enganara! É que o coronel Gaivão, fez parte dos liberais que, da Inglaterra se juntaram a D. Pedro e dessembarcaram, a 8 de Julho de 1822, na praia do «Mindello». Em 1825 foi Gaivão condecorado com o hábito da Ordem de S. Bento d'Áviz e passou a servir na segunda linha no posto de coronel em que foi reformado a 13 de Janeiro de 1826.

Dada a insurreição miguelista em Outubro deste ano, apresentou-se Gaivão a combatê-la e vencedora a mesma insurreição em 1828, refugiou-se em Espanha.

A 24 de Julho de 1833 desembarcou na praia de Cacela a expedição liberal, comandada pelo Duque da Terceira, sendo Gaivão um dos primeiros que se alistaram nesse valoroso punhado de patriotas.

No dia 9 de Agosto do dito ano de 1833, os guerrilheiros de Remexido, que cercavam Lagos, deram fogo às casas de João José

Antunes Gaivão, situadas fora da Porta de Portugal.

D. Maria II, em officio de 30 de Dezembro de 1846, aceitou e agradeceu ao coronel Gaivão a importância do saldo vencido e a vencer, que ele oferecera para as urgências do Estado. Gaivão casou em Estombar com D. Maria José Mascarenhas de Mendonça Manuel e ambos faleceram naquela povoação: ele a 4 de Junho de 1851 e ela a 15 de Julho de 1872.

Foram avós de Pedro Mousinho de Mascarenhas Gaivão e de D. Maria José Mascarenhas Gaivão, que foi esposa dedicada de seu primo, o herói de Chaimite, Joaquim Mousinho de Albuquerque. Gaivão era cunhado de um elemento da minha família paterna — coronel João de Melo, natural de Marmeleite e último capitão-mór de Lagos.

Mas, deixemos estas biografias em Paz. Voltemos, sim, à nossa inesquecível Olivença:

A9 de Abril de 1811 o regimento de Infantaria n.º 2 aquartela do em Lagos atacou aquela praça na posse das forças francesas, e ao terminar a Guerra Peninsular fora determinado oficialmente a devolução da cidade de Olivença a Portugal. Por que razão não nos foi ela entregue?

E por que razão não nos foi ela entregue?!

Agora, que a Espanha procura, teimosamente, apoderar-se de Gibraltar — que foi de Portugal, mas abandonada voluntariamente, por então pensou-se que nenhum valor oferecia à nação — não seria uma altura propícia para a Espanha cumprir o seu dever para com Portugal, devolvendo-lhe aquela velha cidade portuguesa?

Bem nos parece que sim, pois ela nos foi tirada, injusta e deslealmente, devido aos erros de um chefe!

Portugueses!... fazei para que volte ao nosso património aquela nossa tão querida e inesquecível cidade — Olivença!

MANUEL GERALDO

COSMORAMA

— Estão aqui ao lado a gozar o fresco da esplanda, dois novos advogados há pouco vindos do escritório do patrono onde tomaram lições práticas de processo, antes de se embrenharem nos complicados corredores da Justiça. Chelos de esperança. Defrontar-se-ão em breve com a vida, catalogada no crime, no cível, no correccional, nas varas, nos juízos, nas instâncias, no recurso, nas barras dos tribunais. A ideia que estes jovens possuem da senhora Justiça é relicário secreto, ardoroso, combativo e singelo. Darão tudo por tudo nas questões. Um deles ou ambos pode vir a ser famoso. Envelhecerão ambos com a mesma ideia da senhora Justiça, que os mais apocados e simples ainda estão à ver como bem quadra à imagem suprema, isto é, com balança e olhos tapados?

— Ramada Curto escrevia num prefácio: «Na alma portuguesa, a par do lirismo ingénio e espontâneo do povo, há, entre os cultos, uma certa influência do Padre José Agostinho de Macedo, autor da «Besta Escalada», da «Tripa Virada» e dos «Burros».

— Jaz o filho de Evora, Garcia de Rezende, no convento do Espinho. Sobre a hora, mês, ano do nascimento e da morte não temos fiança certa, mas o caso tem interesse. A chamada indagação genética, isto é, o gosto pelas deambulações de uma vida a partir do ovo, e uma curiosa tendência: queremos saber tudo, onde o berço, o desenrolar da curva da vida e até os pormenores da descida ao coval de todas as figuras gradas, desenterrando-as das sombras nem sempre colaborantes do tempo com a comção de quem transpõe os umbrais da História, ou descobre, em silêncio, uma escultura grega.

Pois o que nasceu em Evora e daqui sai hoje mal pintado em aguarela de apontamento, à míngua do óleo do pintor que o amassava com azeite fino colhido na força perene dos olivais da Apúlia, pois o que nasceu em Evora só vai de meio corpo: foi cronista do Reino. Nessa linha dos grandes repórteres da Realza de que era decano o velho Fernão Lopes, o primeiro a experimentar-se na reportagem da rua, entre o povo, visionando-o perfeitamente como braço dos grandes acontecimentos da gregi; emparelhou-se com Azurara (o tal que entreviu o génio irrequieto da expansão lusa) e com Damião de Góis e Rui de Piná. O Góis foi infeliz. A este propósito, ainda que isto seja velharia, lembra-se que o erudito cronista de D. Manuel, caindo em desgraça foi levado ao tribunal do Santo Officio, dali saindo ao desterro em Alenquer. No tribunal apareceu um honesto criado de Góis a dizer que lhe ouvira, há anos, afirmar não ser pecador comer carne à sexta-feira lá no exílio de Alenquer, estando ao lume, acabou queimado o festejado autor, constando, à boca pequena, ter sido atingido com uma pancada na nuca.

NOVAIS GRANADA

III GRANDE PRÉMIO CASAL

JOAQUIM COELHO (da Ambar) vai defender a posição alcançada na primeira fase da competição

Vai agora concluir-se o III Grande Prémio Casal. As etapas de amanhã e domingo vão servir de teste às possibilidades de uns quantos estradistas antes de tomarem parte nas outras competições que se aproximam, à cabeça das quais se encontra, como é bom de ver, a Volta a Portugal.

Estamos ainda todos lembrados do enorme êxito da primeira fase, deste Grande Prémio feita no Alentejo e Algarve e, então, Joaquim Coelho, da Ambar, detinha a liderança, posição essa que irá agora defender, à partida para a segunda parte da corrida.

Face à igualdade de valores que se observa entre os ciclistas da frente, será lógico supor uma competição altamente movimentada, com reflexos positivos para a marcha da corrida que passa por ser uma das nossas melhores provas velocipedicas.

O Grande Prémio Casal será disputado pelas grandes vedetas do ciclismo português e não nos admiraríamos muito poder observar o extraordinário Joaquim Agostinho, no caso dele ainda se encontrar em Portugal na altura.

A competição ganharia assim um outro motivo de particular interes-

se a juntar a tantos outros que já de si ressaltam.

Vamos deter a nossa atenção no comportamento de certos corredores, muito em especial nos seleccionados para os Mundiais de estrada a celebrarem-se este ano na Bélgica.

Mendes, Miranda e Mário Silva, para citarmos apenas estes, necessitam demonstrar outro espírito de competição, ou criar outro «clima» de luta. São corredores de créditos firmados que hoje vivem, porém, à sombra dos louros conquistados.

Há que deixar de vez a marcação recíproca a que se submetem: Mendes, porque defende a camisola J. N., limita-se a lutar quase sempre sobre a meta um lugar à frente de Miranda ou de Dionísio; Miranda parece recear o seu rival benfiquista, e, desde logo, refrigerando os seus intentos, mergulha no poletão, donde não sai.

E por isso que um Luís Pacheco ou um Eduardo Santos sobressaem — para além do valor próprio por eles também demonstrado.

Mas quere-nos bem parecer: que

se caminha ao contrário, deixando erradamente, quando podiam ser eles os principais artífices dos vãos ciclistas citados marcarem-se lores que agora despontam, mais tarde ou mais cedo, porém, «atirados ainda para a valeta» — porque estes sistemas táticos só prejudicam.

No recente Lisboa-Porto foi sintomática a marcação movida a Adorni (Campeão Mundial de estrada de 1968).

Pergunto: que interessava àquele famoso ciclista italiano ganhar o Lisboa-Porto (uma corrida desconhecida na Europa) se o «cachet» a cobrar seria sempre o mesmo?

Ainda: qual iria ser o papel dos outros quatro italianos que integravam a formação transalpina? Mais: não houve nenhum dos nossos técnicos que antesse do desinteresse de Adorni em fazer trezentos e tal quilómetros em fuga sob um sol escaldante?

Não. Ninguém quis saber disso. Que interessava os outros ciclistas terem escapado?... Bastava apenas o Adorni ficar ali, quietinho, ao pé das vedetas da nossa terra...

E esta, pois, a mentalidade geral, ou quase geral, dos técnicos dos nossos clubes.

Por isso o Miranda passa a vida a marcar o Mendes, e este leva as corridas a espreitar aquele...

Bem, por fim fazemos votos para que o Grande Prémio Casal possa ser a competição de nível que todos desejamos, enquadrando-se na benéfica iniciativa da Metalurgia Casal, SARL que não se poupa a esforços, nem olha a gastos no sentido de levar o ciclismo à posição que à modalidade sem dúvida alguma merece.

Faremos em devido tempo, e logo após a sua conclusão, um comentário desenvolvido e circunstanciado àquela prova, que, entretanto, iremos assistir.

GABRIEL FERNANDES

As etapas finais do III Grande Prémio Casal

Disputadas já quatro tiradas no Alentejo e Algarve, desenrolam-se agora na zona das Beiras Litoral e Alta as três etapas restantes do III Grande Prémio Casal.

Assim: Dia 26 (5.ª etapa) partida às 13 horas — Tabeira-Agueda, 223 km. (por Cacia, Albergaria-a-Velha, P. Vouga, Oliveira de Frades, S. Pedro do Sul, Bodiões, Viseu, Tondela, S. Comba Dão, Rojão, Rebordosa, Coimbra e Mealhada).

Dia 27 (6.ª etapa) às 8 h. na pista da Bairrada, 2 km.

Dia 27 (7.ª etapa) partida às 15 h. — Tabeira-Aveiro, 180 km. (por Cacia, Albergaria-a-Velha, Vale de Cambra, S. João da Madeira, Picoito, Espinho, Ovar, Veiros, Salreu, Cacia, Aveiro, Gafanha, Costa Nova e Ilhavo).

São numerosos os prémios a atribuir aos corredores e equipas.

O VASCO DA GAMA NO TORNEIO INTERNACIONAL DO BELENENSES

RIO DE JANEIRO, 23. — Sem quaisquer encargos para o Belenenses, a equipa de futebol do Clube de Regatas Vasco da Gama, do Rio, desta cidade, desloca-se a Lisboa nos últimos dias de Agosto, a fim de participar no torneio internacional integrado no programa das bodas de ouro do clube do Restelo.

A atitude agora tomada pelos dirigentes do Vasco da Gama está de acordo — observa-se nos meios desportivos cariocas com a simpatia geral de que os «azuns» gozam no Brasil.

Entretanto, aproxima-se das 100 mil o número de assinaturas nas listas em que brasileiros e portu-

gueses do Brasil pedem a intervenção do governo português para que seja restituído ao Belenenses o Estádio Municipal do Restelo. Entre essas assinaturas, contam-se as das direcções da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras, do Conselho Superior da Colónia Portuguesa do Brasil e da quase totalidade das Associações Luso-Brasileiras de todo o País.

HOJE

FUTEBOL — Sessão de Abertura do II Concurso de Aperfeiçoamento e Actualização dos Árbitros da Associação de Santarém, às 21.30, no Ginásio dos Regentes Agrícolas.

HOQUEI EM PATINS — Taça «Santos Romão» — Oeiras-Sporting, Cuf-P. Arcos, C. Ourique-Física, Belenenses-Sintra, Parede-Cascais e Benfica-Salesiana, a partir das 21.30 horas, nos rinques dos primeiros.

Taça de Reservas — Oeiras-Sporting, Cuf-P. Arcos, Belenenses-Sintra e Parede-Cascais, às 22.30 horas, nos rinques dos primeiros.

MOTORISMO — Fecho de inscrições na sede da Federação, até às 22 horas, para a 3.ª prova do I Campeonato Nacional de Moto-Cross.

TENIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de pares-mistos — homens-senhoras — na mesa dos Combatentes, com a participação do Benfica, Sporting, Combatentes e Sporting, às 21 horas.

XADREZ — Campeonato Nacional de Seniores — Semi-final, em Rio Maior, às 21 horas.

AMANHÃ

ANEBOL DE ONZE — 4.ª jornada do Nacional de Seniores — F. C. Porto-Belenenses, na Constituição e Padroense-Almada em Padroão da Légua, ambos às 18.30 horas.

Nacional de Juniores — F. C. Porto-C.D.U.P., às 17.30 h. na Constituição.

ATLETISMO — Torneio Taça Olímpica, promovido pela Federação, destinado a atletas juniores e juvenis, às 16 horas no Estádio Alfredo da Silva (Barreiro).

BASQUETEBOL — Torneio Internacional Comemorativo do aniversário do Belenenses: no Pavilhão da Ajuda a partir das 21.30 horas. V. da Gama do Porto-F. L. S. E. C., Náutico de Sevilha-Belenenses.

COLUMBOFILIA — Última prova do calendário fedrativo — Concurso de Lérida — 890 quilómetros, em voo directo a Lisboa.

CICLISMO — Última fase da prova do III Grande Prémio «Casal». Partida de Tabeira (Cacia) às 13 h. e chegada a Agueda.

HIPISMO — Concurso Hípico da Figueira da Foz, às 16 h., no Campo da Mata.

HOQUEI EM PATINS — Torneio Aberto — Infantis, 11.ª jornada — Oeiras-Sporting, Salesiana-Benfica, 21 e C. Ourique-Sintra, 20,45 h.

Iniciados — Oeiras-Sporting, 21.30; Física-P. de Arcos, 21; Salesiana-Benfica, 21.30 e C. de Ourique-Sintra, 21.45, nos rinques dos primeiros.

Juniores — C. Ourique-Sintra, 22.45; Juénis — Oeiras-Sporting, Física-P. de Arcos, Salesiana-Benfica, Parede-Cascais e C. de Ourique-Sintra, 22 horas.

VOLEIBOL — Taça de Portugal — Meias-finais, no Pavilhão de Viseu, às 21 horas.

TENIS DE MESA — Finais do Campeonato Nacional de Populares, às 21 h., no G. C. Figueirense.

A MULHER FATAL

45

«Escuta, Jorge: todo o homem que trabalha é útil; cada qual na sua posição, embora esta seja muito modesta, concorre para o bem-estar e fortuna de todos. Como o soldado, o lavrador com a sua charrua, o cantoneiro na estrada, o lenhador e o carvoeiro na floresta, todos servem a pátria. Para que queres tu fazer-te soldado? Bem deves conhecer que és necessário nas Ambretes... Não me respondes? Julgas realmente que podem dispensar-se facilmente os teus serviços no casal?»

«Embora muito novo ainda, não só tens sabido merecer toda a confiança do homem, a quem serves, e que tem sido teu segundo pai, mas até ele afirma, que actualmente estás no caso de dirigir os trabalhos de exploração em todos os seus detalhes.

«O filho mais novo do sr. Tomás completa proximamente os seus dezóito anos — respondeu Jorge — e pode desde já substituir-me em todos os serviços, que eu desempenho no casal.

«Bem sabes que os braços do sr. Tomás, os de todos os seus filhos, e os teus, não são de mais para os trabalhos, que ele dirige, replicou Manete vivamente. Será possível que sejas ciumento dos teus companheiros, Jorge?»

«Oh! peço-lhe que tal não pense!

«Tens razão; tu não podes abrigar no peito um mau sentimento. E portanto há uma qualquer outra razão, que fez nascer em ti a ideia de deixar o casal das Ambretes... E não me digas também, que queres ser soldado porque é essa a tua vocação, porque não te acreditaria. O que tu desejas a todo o transe é fugir para longe daqui, e como muito depressa deves entrar no recrutamento, entendeste que era essa uma boa ocasião para partires, e resolveste ser soldado...

As faces de Jorge tornaram-se cor de púrpura.

«Não posso deixar de dizer-te — prosseguiu a bruxa depois de uma pequena pausa — que esse teu capricho contraria singularmente as intenções de Tomás, e também as minhas.

O mancoço olhou para Manete com manifesta expressão de surpresa.

«E a pura verdade o que te estou dizendo, Jorge — continuou a velha. Ora diz-me: não te agradaria seres tu o encarregado exclusivo da direcção dos trabalhos da exploração das Ambretes, isto é, seres tu o rendeiro?»

«Como assim, Manete? — exclamou ele. O sr. Tomás pensa porventura em deixar o casal das Ambretes?»

«Talvez; e como Tomás te aprecia, e tem em ti a mais plena confiança, farte-la rendeiro das Ambretes para recompensar os teus serviços e a tua nunca desmentida dedicação.

Um clarão, que imediatamente se extinguiu, passou pelos olhos do mancoço.

QUALIDADE ESTILO VALOR

EMERSON

**FRIGORÍFICOS DE LUXO
A PREÇOS NORMAIS**

à venda nas casas especializadas
distribuidores: EST. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
43, RUA DOS DOURADORES, TELEF. 36 1763 - LISBOA

ANÚNCIO TRIBUNAL da Comarca de Lisboa

Pela 1.ª Secção do 7.º Juízo Cível de Lisboa, sito na Rua de S. Catarina, n.º 27, correm éditos de 30 dias, notificando os arrestados — JOSÉ DE JESUS LOURENÇO e mulher MARIA LEONARDA ROCHA CABRITA LOURENÇO, ele industrial, ela doméstica, actualmente ausentes em parte incerta dos Estados Unidos da América, e com a sua última residência conhecida em Montelavar, Pero-Pinheiro, da comarca de Sintra, de que, por despacho de 9 de Junho próximo passado, foi ordenado o arresto do prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Sintra, sob o n.º 27.838, bem como dos bens nele instalados, tendo tal arresto sido feito em 20 de Junho próximo passado, arresto ordenado nos autos de arresto que áquelles move a firma «Natário, Duarte e Machado, Limitada», e para garantia e pagamento da quantia de 69.997\$50, e respectivas custas da acção e dos presentes autos, e cujo prazo dos éditos começa a contar a partir da 2.ª e última publicação deste anúncio.

**5.ª VARA CIVEL
2.ª SECÇÃO**

A N Ú N C I O

«República», 25-7-69

Faz-se saber que pela Segunda Secção da Secretaria deste Tribunal correm éditos de trinta dias contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando José Joaquim Nunes, sem profissão conhecida e ausente em parte incerta, cuja última morada conhecida foi na rua Braancamp Freire, n.º 43, 2.ª esq., desta cidade, para, no prazo de vinte dias, decorrido o dos éditos, contestar a acção ordinária movida por sua mulher Maria de Lourdes Mendes Marques Nunes, moradora nesta cidade, na rua dos Baldaques cujo pedido é de que seja decretada a separação de pessoas e bens de ambos.

Lisboa, 21 de Julho de 1969.

O Escrivão de Direito
Joaquim da Palma Ritta

Verifiquei

O Juiz de Direito
Augusto Carlos da Silva Cura

EXCURSÃO DA C. P. Domingo 27 de Julho

Comunica-nos a C.P. de que realiza no próximo dia 27 em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Coimbra, Condeixa, Conimbriga, Nossa Senhora da Piedade e Serra da Louzã, incluindo a viagem em 1.ª classe no comboio rápido que parte de Lisboa (Santa Apolónia) às 8.30 h. e no que chega a esta estação às 23.40.

Preço da excursão completa 260\$00.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

RELÓGIO ÓMEGA

AGENTE OFICIAL

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 - Telefone 324564

«CONHEÇA A CURIA»

A C. P. proporciona-lhe, durante os meses de Julho a Outubro, um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido em Lisboa ao preço de:

Esc. 305\$00

Neste preço está compreendido o transporte em caminho de ferro em comboio rápido, almoço na Curia, entrada no Parque e «lanche» para a viagem de regresso.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

TRADIÇÃO

Pratas artísticas portuguesas
Extraordinária colecção

TORRES, praterios

258 R. Aurea 255 - Lisboa

BANHOS DE S. PAULO

ESTANCIA TERMAL ABERTA TODOS OS DIAS, EXCEPTO NOS DOMINGOS, DAS 8 AS 13 HORAS

Milhares de doentes beneficiam da acção das ÁGUAS SULFUREAS DO ARSENAL DE LISBOA — as mais mineralizadas e sulfídicas, levemente radioactivas, reconhecidas como sendo das mais ricas da EUROPA — no tratamento de Reumatismo, Gota, Nevralgias, Cláctica, Asma, Sinusites, Faringites, Laringites, Rinrites, Bronquites, Doenças da pele, Circulatórias e Hipertensão, Obesidade, Celulite, etc.

TRAVESSA DO CARVALHO, 23 (A S. PAULO) — Telefone 32 55 58

Agora o seu bilhete de identidade

Vale contos de réis...

POIS SE TIVER 65 OU MAIS ANOS DE IDADE COM ELE PODERÁ VIAJAR COM UMA REDUÇÃO DE 50%, NA REDE GERAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

INFORME-SE NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES OU NO DEPARTAMENTO COMERCIAL ESTACÇÃO DE SANTA APOLÓNIA — TELEF. 86 41 81

Segundo Cartório Notarial de Lisboa a cargo do notário licenciado António Lopes Fernandes Costa.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de ontem, lavrada de folhas 96 verso a folhas 100 do livro número B-41 de «escrituras diversas» deste cartório, os sócios que ficaram sendo da sociedade «Vieira Gonçalves, Limitada», com sede em Lisboa, Aires Silva Martiniano, Albino Ferreira António da Conceição Ferreira e António Fernando de Oliveira Brandão, elevaram o capital social, que era de 20.000\$00, para 60.000\$00 e alteraram parcialmente o respectivo pacto, substituindo os seus artigos segundo, terceiro e quarto, respectivamente pelos seguintes:

SEGUNDO — O capital social é de sessenta mil escudos, achase inteiramente realizado em dinheiro e nos diversos valores activos, constantes da escrita, e correspondente à soma das quotas dos sócios que são as seguintes:

Albino Ferreira, vinte mil escudos; António da Conceição Ferreira, vinte mil escudos; António Fernando de Oliveira Brandão, dezanove mil e cem escudos; e Aires Silva Martiniano, novecentos escudos.

TERCEIRO — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica a cargo de todos os sócios, sendo necessárias, para obrigar a sociedade, as assinaturas em conjunto dos gerentes Albino Ferreira, António da Conceição Ferreira e António Fernando de Oliveira Brandão.

QUARTO — É livre a cessão de quotas entre os sócios. A cessão a estranhos depende do consentimento de quem mais for sócio.

Vai conforme.

Lisboa, vinte e três de Julho de mil novecentos e sessenta e nove.

O Ajudante,
João da Silva

VIAGENS A MADRID Utilização de beliches no comboio Lusitânia-Expresso

A C. P. lembra a todos os que pretendem deslocar-se a Madrid, que o comboio Lusitânia-Expresso inclui na sua composição uma carroçagem de beliches (correspondentes às «couchettes dos comboios franceses»).

Com um suplemento de apenas Esc. 83\$50, além do preço de bilhete normal de 2.ª classe, poderá assim viajar-se comodamente detido neste comboio que assegura, com trajecto nocturno, as ligações entre as duas capitais peninsulares.

HOSPITAL DAS CAMISAS

CONFECCOES + TRANSFORMACOES + ARRANJOS PUNHOES E COLARINHOS ÚLTIMOS MODELOS RUA ARCO MARQUES DO ALEGRETE, 50-1.º (Ao Martim Moniz) + TELEFONE 86 24 02

46 **EMILE RICHEBOURG**

— Não, não — murmurou ele; é um sonho...
— Far-te-la os primeiros adiantamentos — prosseguiu Manete — como se não tivesses ouvido as palavras do manco, deixando desde logo à tua disposição todos os instrumentos de lavoura, e todo o gado de trabalho. Depois, procurando um pouco, não te seria muito difícil encontrar por estes sítios uma rapariga honesta, a quem unisses o teu destino...

O manco empalideceu subitamente. A bruxa tinha fixos nele os olhos.

— Nunca invejaste a felicidade doméstica, que tens constantemente diante dos olhos nas Ambretes? — continuou ela. Nunca concebeste a ideia, de que poderias um dia viver em um canto do paraíso, quando, completamente senhor das tuas acções, tivesses a teu lado uma mulher formosa, que te amasse de coração, e em redor de ti uns querubins loiros, que te sorrissem e te dessem o suave nome de pai?

— Por quem é, Manete, peço-lhe que não me fale nessas coisas. Essa felicidade, que acaba de fazer passar diante dos meus olhos, nunca poderá existir para mim.

— Porquê? Acaso não possuís tu todas as qualidades necessárias para inspirar um amor profundo, para fazer feliz uma mulher?

— Não... não posso ser amado — respondeu Jorge tristemente.

— O tom doloroso, em que pronunciaste essas palavras, indica que há em ti um desalento profundo, um grande desespero...

Jorge Raynal deixou cair a cabeça entre as mãos.

— Pobre rapaz! — murmurou a bruxa de si para si. A chaga é profunda, e muito mais grave do que eu julgava...

E, depois de um momento de pausa, disse em voz alta e com uma tal expressão de afectuoso cainho:

— Jorge: tu tens um grande desgosto. Faz-me tua confidente...
— Peço-lhe que não me interrogue, Manete...
— Pobre Jorge! — replicou ela. Vejo que não foste mais forte do que muitos outros, que conheço... Não viste o perigo, e deixaste-te enfiçar...
— Sabe?
— Sei que é que te ocupa o pensamento; sei a causa da tua tristeza e do teu desgosto... E então verdade... que a amas muito?
— Como um louco — respondeu ele levando a mão ao coração.
— O amor, que estas mulheres inspiram, é sempre fatal — pensou Manete; é um veneno, que se introduz no coração...

E, elevando a voz, continuou:

— Disseste-lhe alguma vez que a amavas?
— Sim...
— E ela, que respondeu?

FESTAS DE SETÚBAL

Já iniciaram a montagem dos seus sectores as representações oficiais das Actividades Económicas, este ano largamente representadas nas Festas de Setúbal, destacando-se a Junta Nacional dos Produtos Pecuários pela extensão da área ocupada, o que demonstra do interesse e flagrante oportunidade.

Também, o grande pórtico da Feira está montado nas suas linhas gerais assim como uma parte dos stands e dos divertimentos.

A afluição de feirantes a justificar a importância do certame, obriga a um estudo profundo de arumação para atender ao maior número contudo, verificando-se já grande falta de espaço para os pedidos recebidos.

Organizadas pelo Clube Naval Setubalense, vão decorrer no período das Festas de Setúbal, no Estuário do Sado, essa baía de condições excepcionais e inegalável no país para a prática da Vela, provas de grande importância. Amanhã disputa-se a Regata Sant'Iago: Belém-Setúbal aberta a grandes e pequenos cruzeiros, Dia 2 de Agosto, Campeonato Nacional de Vougas e VI Troféu Sant'Iago em snipes, Dia 9 de Agosto, Troféu «Moscatel de Setúbal». Dia 10, Regatas de Saveliros, Botes de espicha e de galções.

Republica

AGÊNCIA DA LIVRARIA BERTRAND ENTRONCAMENTO

A VIAGEM DE NIXON

A VISITA À ROMÊNIA NÃO É UMA AFRONTA À UNIÃO SOVIÉTICA

GUAM, 25 — O presidente Nixon declarou esta noite que a sua visita à Roménia na próxima semana não poderá em nenhuma circunstância ser interpretada como uma afronta à União Soviética.

O presidente proferiu estas palavras numa conferência de imprensa pouco depois da chegada a esta ilha, no início da viagem à Ásia.

O presidente Nixon disse que a visita à Roménia também não devia ser interpretada como um sinal indirecto à China.

Esta observação anula as especulações segundo as quais Nixon se serviria da visita a Bucareste para tentar quebrar o gelo diplomático entre Washington e Pequim.

Nixon declarou também que

reuniões a alto nível com dirigentes russos não teria utilidade a não ser que houvesse a promessa de um acordo sobre problemas específicos ou possibilidade de se conseguirem progressos substanciais.

Durante a conferência de imprensa que durou uma hora o presidente disse aos jornalistas que ia informar os chefes asiáticos que os Estados Unidos continuariam no Pacífico depois da guerra do Vietnam, mas pretendiam que aquele continente assumisse uma maior responsabilidade com a sua defesa e segurança regional colectiva.

Diminuição das despesas militares

A Casa Branca não autorizará citações directas das palavras do presidente na conferência de imprensa.

Nixon afirmou depois que esperava que a política emergente do seu exame significasse a não existência de mais guerras do tipo do Vietnam envolvendo os Estados Unidos. Além disso prometeu o auxílio económico adequado à Ásia prevendo que os compromissos militares e programas de auxílio militar diminuiriam.

Nixon afirmou também que durante a sua viagem não seriam anunciadas mais retiradas de tropas do Vietnam porque o governo estava a estudar o problema geral dos compromissos militares, além da tática militar do Vietnam. Este assunto seria discutido com o embaixador norte-americano em Saigão Ellsworth Bunker e possivelmente com o comandante militar do Vietnam general Creighton Abrams na próxima semana em Bangkok.

O presidente declarou também que não pensava visitar o Vietnam.

Richard Nixon declarou tam-

bém que os Estados Unidos não retirariam da Ásia porque se o fizesse seria encorajar novos conflitos. Segundo a sua convicção a forma de não se envolver noutra guerra seria o desempenho de um papel de relevo na Ásia que constituía a maior ameaça à paz mundial devido à política agressiva da China. — R.

ASTRONAUTAS

(Continuado da 1.ª pag.)

nha a ser a necessidade de aprovação da alfândega norte-americana para as amostras poderem entrar nos Estados Unidos.

A NASA envia com cada caixa de amostras um dos seus funcionários que já prestou um juramento especial na alfândega para que a autorização de entrada possa ser concedida rapidamente.

O «Hornet» deve chegar a Honolulu às 6 horas da tarde de sábado, hora de Lisboa. Os astronautas serão transportados na «caravana» para o campo de aviação de

1980 — ANO PROVÁVEL PARA DESCER EM MARTE

HOUSTON, 25 — O dr. George Mueller, administrador associado dos voos espaciais tripulados, previu a noite passada 1980 como um ano mais cedo e provável para o homem ir a Marte.

Afirmou que a missão da «Apolo 11» provará «o que todos instintivamente sabemos — que o homem pode viajar com êxito para outro planeta e voltar.

«Cabe à Humanidade a tarefa de decidir qual o próximo passo. Tentaremos em explorar outros planetas ou negaremos a oportunidade ao futuro?».

Na sua opinião o próximo passo específico era Marte. Caba ao povo americano decidir quando partir e a data mais cedo possível para a viagem seria por volta de 1980.

Novos guardas-fiscais

Com a presença do secretário de Estado do Orçamento e do comandante geral da Guarda Fiscal, realizou-se, hoje o festival de encerramento do Centro de Alistados de 1969 (cerca de cem homens) daquela corporação, que decorreu nas instalações do campo de instrução em Queluz.

O programa foi constituído pela exibição de vários números de carácter militar e fiscal, compromisso de honra, distribuição de prémios aos alistados melhor classificados e imposição de distintivos.

«A GUERRA DO FUTEBOL»

A ACUSAÇÃO CONTRA AS HONDURAS POR VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

WASHINGTON, 25 — Uma Comissão da Organização de Estados Americanos censurou a noite passada as Honduras por cometerem as mais sérias violações dos direitos humanos no período tenso que levou à sua guerra fronteiriça na semana passada com São Salvador, segundo revelaram fontes bem informadas.

Uma Comissão dos Direitos Humanos enviada pela OEA a ambas as Repúblicas da América Central concluiu num relatório preliminar

aos países membros que as Honduras deveria investigar a responsabilidade por actos que levaram ao êxodo em massa de pelo menos 14.000 nacionais de São Salvador, que viviam no seu território.

Contudo, disseram as mesmas fontes, o relatório não apoiava ou mesmo mencionava a acusação de São Salvador de genocídio por parte das Honduras. Censurou as autoridades de São Salvador, assim como as das Honduras, por não terem conseguido dominar as desordens que se registaram durante recentes desafios entre as seleções dos dois países numa série de jogos de eliminação a contar para o Campeonato do Mundo de Futebol.

O documento será considerado na conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros do hemisfério sobre a disputa na América Central, que se realiza no sábado. — (R.)

EXPLOÇÃO DE UMA MINA

SAIGÃO, 25 — Morreram 13 passageiros quando a sua motoreta-autocarro chocou com uma mina do Vietcong no delta do Mekong, segundo revelou hoje um informador sul-vietnamita.

O pequeno veículo de três rodas seguia ao longo de uma auto-estrada enlameada, nos arredores de Ba Cang, na província produtora de arroz de Vinh Long, quando foi destruído ontem pela mina enterrada.

O informador disse que 15 passageiros enchiam o veículo. Morreram 11 civis e dois soldados. Ficaram feridos os dois restantes passageiros, também civis. — R.

O CASO ED. KENNEDY VAI FICAR HOJE ESCLARECIDO

EDGARTOWN, 25 — O senador Edward Kennedy comparece hoje num tribunal distrital para responder pela acusação de abandono do local do acidente que há uma semana causou a morte a uma das secretárias do seu falecido irmão.

O senador que tem permanecido em silêncio e só saiu da sua casa de verão em Hyannis Port para assistir ao funeral da vítima do acidente Mary Jo Kopechek, prestará declarações ao juiz James A. Boyle. A acusação é apresentada pelo chefe da polícia de Edgartown, Dominick Arena e pelo promotor público Walter Steele. A comparação de Kennedy acaba com a avalanche de especulação que durante uma semana assolou esta estância de verão.

A notícia da decisão de Kennedy em comparecer em tribunal veio depois do presidente do Banco Mundial Robert MacNamara e do antigo ajudante presidencial Ted Sorenson, ambos amigos íntimos da família Kennedy, terem conferenciado ontem

com Edward Kennedy, em Hyannis Port.

A queixa, que será oficialmente apresentada contra Kennedy baseia-se no assunto que tem preocupado os funcionários logo após o acidente ocorrido depois da meia-noite de sexta-feira passada: passaram mais de oito horas entre o momento do acidente e aquele em que o senador o comunicou à polícia, só depois do carro, mergulhado num canal ter sido encontrado.

O senador afirma que se enganou no desvio da estrada e o carro caiu dentro de água. Depois disso voltou para a quinta onde havia festa e sentou-se num carro que ali estava estacionado durante algum tempo. Seguidamente foi no Ferry para Edgartown onde andou durante algum tempo regressando ao hotel. Quando se compenetrou do que tinha acontecido, comunicou à polícia.

Se Kennedy se confessar ou for julgado culpado hoje ou noutra audiência qualquer poderá ser condenado a prisão por um período de dois meses a dois anos, embora a pena possa ser suspensa pelo tribunal. — R.

Washington AGENTES FEDERAIS A CONTAS COM A JUSTIÇA

WASHINGTON, 25 — O governo americano anunciou a noite passada a incriminação de cinco actuais e antigos agentes federais da brigada contra narcóticos por terem mentido em tribunais para conseguirem a condenação de pessoas envolvidas no tráfico de estupefacientes.

As acusações elevam para 45 o número de agentes da Brigada Federal de Narcóticos que se demitiram, foram demitidos ou acusados de crimes desde a criação da Repartição de Narcóticos e de Drogas Perigosas como agência do Departamento de Justiça em 1968. — (R.)

PORTUGAL-ZÂMBIA

(Continuado da 1.ª pag.)

um pedido de Zâmbia para condenação de Portugal e de indemnização por perda de vidas, feridos e prejuízos a propriedades.

Essas reservas tornavam improvável que uma resolução em termos energéticos, pretendida por Zâmbia, pudesse obter mais de sete votos — disseram as mesmas fontes. Nove votos afirmativos e a aprovação de resoluções no Conselho.

Foram manifestadas dúvidas sobre se uma proposta moção seria apresentada hoje. Afirmou-se que a França se encontrava entre os Estados que se manifestavam antes a favor de uma decisão por consenso do que duma resolução.

Anunciou-se que o embaixador de Zâmbia, Vernon J. Mwaanga,

esperava uma atitude mais firme por parte do Conselho e um aviso a Portugal de que a repetição da alegada agressão depararia com «medidas apropriadas» não específicas — uma sugestão de execução de acção.

Enquanto o debate prosseguia, com numerosos Estados africanos que não são membros do Conselho participando nele, o organismo mundial enfrentava o prolongamento da discussão de outro problema — o Sudoeste africano.

A noite passada, 11 Estados pediram uma sessão urgente do Conselho para considerar novas medidas para expulsar a administração sul-africana do Sudoeste africano e substituí-la pela autoridade da ONU.

A antiga colónia alemã há muito que é assunto de disputa entre Pretória e a ONU. — (R.)